

Cidadania e Tradições: diálogos e desafios na Educação do Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Relatório de Estágio

Beatriz Alexandra Machado Cardoso

Mestrado em

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO



Cidadania e Tradições: diálogos e desafios na Educação do Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Relatório de Estágio

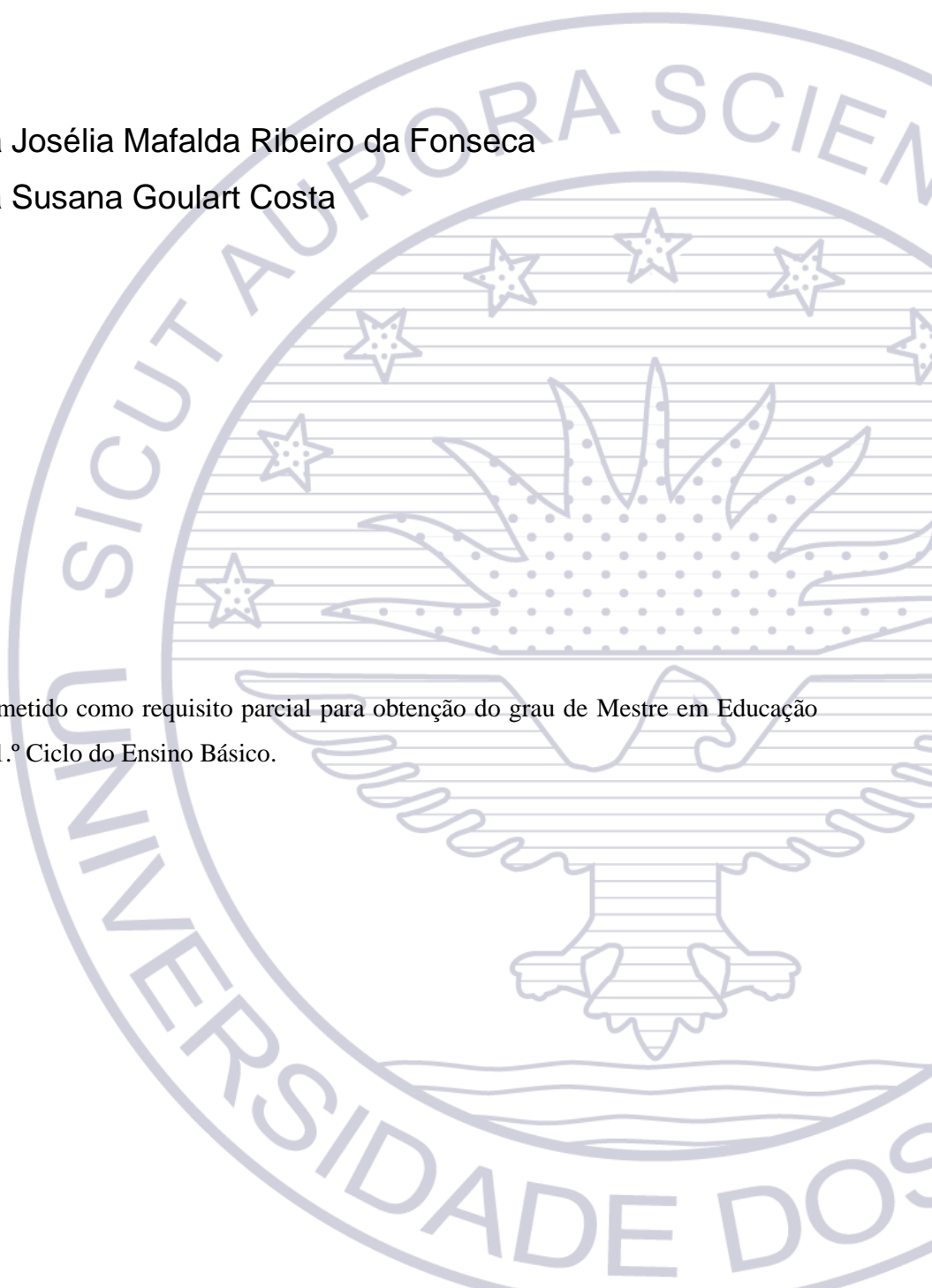
Beatriz Alexandra Machado Cardoso

Orientadores

Professora Doutora Josélia Mafalda Ribeiro da Fonseca

Professora Doutora Susana Goulart Costa

Relatório de Estágio submetido como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.



Agradecimentos

A realização deste Relatório de Estágio não seria possível sem a ajuda de vários intervenientes, assim torna-se importante agradecer a todos aqueles que fazem parte deste percurso árduo de trabalho. Começo assim por agradecer:

Aos meus pais e ao meu irmão Gonçalo, que sempre estiveram comigo e me incentivaram a ultrapassar todas as dificuldades que surgiram, fazendo-me acreditar que era capaz de vencer e concretizar sonho.

A toda a minha família e amigos, que me apoiaram e incentivaram, ao longo de todo o percurso.

A todas as crianças com quem tive o prazer de conhecer e de ensinar durante os estágios realizados e com as quais tive também o privilégio de aprender.

À educadora cooperante e ao professor cooperante que me acompanharam ao longo dos estágios e que serão um exemplo a recordar enquanto futura profissional.

A todos os professores, que contribuíram para a minha formação profissional, em especial, às minhas orientadoras, Professora Doutora Josélia Mafalda Ribeiro da Fonseca e Professora Doutora Susana Goulart Costa, pela sua dedicação, orientação e compreensão, ensinando-me a viver a profissão que escolhi.

A todos, que viveram este meu percurso de perto, que me viram crescer

O meu muito obrigada!

Resumo

O presente Relatório designado *Cidadania e Tradições: diálogos e desafios na Educação do Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico* reflete sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas nas unidades curriculares de Estágio Pedagógico I e Estágio Pedagógico II. As respetivas unidades curriculares fazem parte do plano de estudos do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, oferecido pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, na Universidade dos Açores. Neste Relatório analisamos a presença da cultura açoriana no contexto escolar, com o intuito de compreender a relação entre educação para a cidadania e para valores que apoie no desenvolvimento de um ambiente educativo potenciador da formação das crianças e alunos enquanto cidadãos açorianos conscientes, ativos e responsáveis. Para o efeito, no Relatório apresentamos um enquadramento teórico do tema, em que se faz uma revisão de literatura, explorando o conceito evolutivo de cidadania, cultura e educação, estabelecendo um diálogo intrínseco entre os três conceitos; se analisa a importância das tradições açorianas na construção de uma educação para a cidadania consciente e proativa, e por fim, identificamos como estas questões estão presentes no currículo da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Este enquadramento teórico serviu de ponto de partida ao desenvolvimento de uma prática educacional no âmbito das tradições açorianas e educação para a cidadania, que desenvolvemos nos contextos de Estágio Pedagógico I e II, mais concretamente na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Concluímos reconhecendo a importância de promover a educação para a cultura açoriana na formação de crianças e alunos que se pretendem cidadãos proativos, críticos, responsáveis, capazes de promover o diálogo intercultural e desenvolver uma maior responsabilidade social.

Palavras-chave: Cultura; Educação; Cidadania; Cultura Açoriana; Estágio Pedagógico; Pré-Escolar; 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Abstract

This report, entitled *Citizenship and Traditions: dialogues and challenges in Pre-School Education and the 1st Cycle of Basic Education*, reflects on the teaching practices developed in the Pedagogical Internship I and Pedagogical Internship II curricular units. These curricular units are part of the syllabus for the Master's Degree in Pre-School Education and Teaching in the 1st Cycle of Basic Education, offered by the Faculty of Social and Human Sciences at the University of the Azores. In this report, we analyze the presence of Azorean culture in the school context, with the aim of understanding the relationship between education for citizenship and values that supports the development of an educational environment that fosters the formation of children and students as conscious, active and responsible Azorean citizens. To this end, the Report presents a theoretical framework for the topic, in which we review the literature, exploring the evolving concept of citizenship, culture and education, establishing an intrinsic dialogue between the three concepts; we analyze the importance of Azorean traditions in building an education for conscious and proactive citizenship, and finally, we identify how these issues are present in the curriculum of Pre-School Education and the 1st Cycle of Basic Education. This theoretical framework served as a starting point for the development of an educational practice within the scope of Azorean traditions and education for citizenship, which we developed in the contexts of Pedagogical Internship I and II, more specifically in Pre-School Education and in the 1st Cycle of Basic Education. We conclude by recognizing the importance of promoting education for Azorean culture in the education of children and students who want to be proactive, critical and responsible citizens, capable of promoting intercultural dialogue and developing greater social responsibility.

Keywords: Culture; Education; Citizenship; Azorean Culture; Pedagogical Internship; Pre-School; 1st Cycle of Basic Education.

Índice

Agradecimentos	iii
Resumo	iv
Abstract	v
Lista de Figuras	viii
Lista de Tabelas	ix
Lista de Abreviaturas	x
Introdução	1
Capítulo I - Tradições como meio de educar para a cidadania	4
1.1. <i>O conceito de Cidadania: da antiguidade aos dias de hoje</i>	4
1.2. <i>A evolução do conceito de Cultura</i>	5
1.2.1. <i>Cultura como construtora de cidadania</i>	8
1.3. <i>A complexidade do conceito de Educação</i>	9
1.4. <i>Interligando os conceitos: A Cultura e a Educação para a Cidadania</i>	11
1.4.1. <i>A importância das tradições açorianas para a cidadania</i>	14
1.5. <i>A presença da cultura açoriana no currículo educativo</i>	16
Capítulo II - Objetivos e Metodologia do Relatório de Estágio	19
2.1. <i>Objetivos do Relatório</i>	19
2.1.1. <i>Objetivo geral</i>	19
2.1.2. <i>Objetivos específicos</i>	19
2.2. <i>Metodologia do Relatório de Estágio</i>	19
Capítulo III - Caracterização dos Contextos de Intervenção	21
3.1. <i>Contexto de Estágio geral</i>	21
3.1.1. <i>Caracterização do Meio</i>	21
3.1.2. <i>Caracterização da Escola</i>	22
3.2. <i>Contexto de Estágio na Educação pré-escolar</i>	23
3.2.1. <i>Caracterização da Sala e das suas Rotinas</i>	23
3.2.2. <i>Caracterização do Grupo de Crianças</i>	25
3.3. <i>Contexto de Estágio no 1º Ciclo</i>	28
3.3.1. <i>Caracterização da Sala e das suas Rotinas</i>	28
3.3.2. <i>Caracterização do Grupo de Crianças</i>	30
Capítulo IV - Prática Educativa	33
4.1. <i>Educação pré-escolar</i>	33

4.1.1. Descrição Atividade 1: Visita de estudo “Presépio Movimentado” do Prior Evaristo Carreiro Gouveia/ Presépios de Lapinha.	34
4.1.2. Descrição Atividade 2: Plantação de Ervilhaca	37
4.1.3. Descrição Atividade 3: Jogos e brinquedos tradicionais açorianos.	40
4.2. <i>1º Ciclo do Ensino Básico</i>	45
4.2.1. Descrição Atividade 1: Leitura de uma receita de Bolos Lêvedos	47
4.2.2. Descrição Atividade 2: Aula de folclore.....	48
4.2.3. Descrição Atividade 3: Divino Espírito Santo.....	50
Considerações finais	54
Referências	57
Apêndices	61

Lista de Figuras

Figura 1. Planta da sala de aula do pré-escolar.....	24
Figura 2. Planta da sala de aula do 1º ciclo.....	29
Figura 3. Visita de estudo ao museu Municipal da Ribeira Grande	36
Figura 4. Plantação de ervilhaca, desde à explicação da tradição à sua sementeira.....	39
Figura 5. Aprendizagem e realização dos jogos tradicionais.....	44
Figura 6. Aula de folclore, desde à explicação à sua prática.	50
Figura 7. Leitura e compreensão de textos relativos ao Divino Espírito Santo (em cima) e ensaios para a peça de teatro relacionados ao tema (em baixo).....	53

Lista de Tabelas

Tabela 1. Rotinas da turma do pré-escolar.....	25
Tabela 2. Horário da turma do 1º ciclo.	30
Tabela 3. Calendarização das intervenções da Educação pré-escolar.	34
Tabela 4. Áreas/Domínios/Subdomínios, Objetivos da atividade 1.	36
Tabela 5. Áreas/Domínios/Subdomínios, Objetivos da atividade 2.	40
Tabela 6. Áreas/Domínios/Subdomínios, Objetivos da atividade 3.	44
Tabela 7. Calendarização das intervenções do 1º Ciclo do Ensino Básico.....	46
Tabela 8. Áreas/Domínios/Subdomínios, Objetivos da atividade 1.	48
Tabela 9. Áreas/Domínios/Subdomínios, Objetivos da atividade 2.	49
Tabela 10. Áreas/Domínios/Subdomínios, Objetivos da atividade 3.	52

Lista de Abreviaturas

1.º CEB	1.º Ciclo do Ensino Básico
AAA	Atividades de Apoio à Aprendizagem
AE	Aprendizagens Essenciais
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
EP	Estágios Pedagógicos
NEE	Necessidades Educativas Especiais
OCEPE	Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar
PASEO	Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
PSP	Polícia de Segurança Pública
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
TPCA	Projeto Curricular Adaptado

Introdução

O Relatório de Estágio surge no âmbito da obtenção do grau de mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), de forma a exercer docência no Pré-Escolar e 1.º CEB. O presente documento pretende refletir sobre o trabalho que foi realizado durante os Estágios Pedagógicos (EP) I e II nos níveis de ensino referidos anteriormente.

A escolha da temática em estudo deveu-se por interesse pedagógico e científico pelas áreas do Estudo do Meio e da Cidadania. Os conteúdos lecionadas nestas disciplinas são importantes para a formação pessoal da criança e dos alunos, e uma vez que são áreas abrangentes, podem ser abordados de forma integrada com outras áreas. Desta forma, procura-se incentivar a formação pessoal em conjunto com a valorização da cultura açoriana, da qual as respetivas crianças e alunos fazem parte. Para além disso, pretende-se formar crianças e alunos para uma cidadania ativa, informada e responsáveis para intervir na sua sociedade de forma consciente, sendo que esta investigação incide no tema *Cidadania e Tradições: diálogos e desafios na Educação do Pré-Escolar e no 1.º CEB*.

A cidadania é um conceito complexo, que envolve os direitos e deveres dos membros de uma comunidade ou sociedade (Martins, 2009). O conceito de cidadania pode variar em diferentes contextos culturais, sociais e políticos, mas, em sua essência, está relacionado à participação ativa e responsável na vida da comunidade, garantindo direitos e cumprindo deveres em busca do bem comum. De acordo com Moreira (2022) a cidadania assenta em três bases: “a integração do indivíduo na sociedade; os direitos e deveres associados a essa relação; e a sua participação dentro da comunidade.” (p. 19). Por outro lado, também não existe nenhum indivíduo que não possua cultura. Esta é um agente ativo na vida do ser humano, sendo que cada indivíduo é criador e divulgador da mesma. É também um agente de identificação de um povo, que representa valores e conhecimento, de forma a preservar as suas origens. Assim, a cultura é importante para a formação pessoal, moral e intelectual do indivíduo, bem como no processo de socialização entre os indivíduos de uma comunidade.

Segundo autores como Émile Durkheim, Clifford Geertz ou Edward B. Tylor, a cultura é um sistema de significados que é influenciada por diversos fatores, como geografia, história, tradições e interações sociais (Pires, 2006). Para além disso, a cultura vai estar na base da construção da cidadania de cada um. Visto que a cultura é um conceito complexo, devido as suas diversas perceções, ela vai assumir diversos significados conforme os valores, normas e experiências de cada grupo social. Assim o seu significado é flexível, refletindo e sendo

moldado por contextos específicos. “As características culturais e sociais próprias de cada território explicam a forma de cada local se relacionar entre si e com os outros” (Lemos, 2013, p. 51).

Na sociedade moderna, as escolas têm um papel fulcral na educação para a cultura, bem como na formação das gerações futuras. Desta forma, a transmissão de tradições e costumes de uma sociedade pode acontecer também nas escolas, integrada com o ensino. A passagem de tradições e costumes é importante para fortalecer identidades culturais, bem como pode ser usada como forma de potenciar as aprendizagens, ao interligar as disciplinas a serem lecionadas com as realidades e tradições locais que cada criança/aluno experiencia fora da escola.

Assim, surgiu a necessidade de se procurar entender de que forma é que a cultura açoriana está presente nos programas dos dois níveis de ensino, de forma a valorizar e preservar a mesma. O objetivo geral deste trabalho é promover um processo de ensino-aprendizagem que potencie o conhecimento e a valorização da cultura açoriana, no desenvolvimento da criança/aluno como cidadão ativo e responsável. Para tal, durante o EP foram realizadas atividades que pretendem promover aspetos inerentes à cultura açoriana próximos das crianças/alunos em questão, bem como noções de cidadania. Uma vez que o concelho onde esta escola está inserida possui várias características culturais específicas, torna-se relevante abordá-las de forma a preservar a identidade da cultural da população.

Desta forma, no presente documento procura-se refletir sobre as práticas pedagógicas que foram desenvolvidas de acordo com o educador e a professora cooperante, e ainda em conformidade com a colega de estágio. O relatório apresenta ainda uma pesquisa, reflexão e revisão de literatura, elaborado ao longo do estágio pedagógico.

Assim, no capítulo I, *Tradições como meio de educar para a cidadania*, procede-se ao enquadramento teórico onde é explorado o conceito de cidadania ao longo dos tempos, de seguida, a evolução do conceito de cultura e a relação entre cultura e cidadania. Explora-se ainda a complexidade do conceito de educação e a relação do três conceito. Por fim, interliga-se os três conceitos e refere-se a importância das tradições para a cidadania, bem como de que forma os mesmos estão presentes nos documentos que orientam o currículo para a Educação Pré-Escolar e 1.º CEB.

No capítulo II, *Objetivos e Metodologia do Relatório de Estágio*, serão elencados os objetivos que foram tidos em conta na escrita do presente Relatório, estando subdivididos em objetivos gerais e específicos. A metodologia utilizada é uma investigação qualitativa e os instrumentos utilizados para a investigação são a observação direta durante a prática pedagógica.

No capítulo III, *Caraterização dos Contextos de Intervenção*, faz-se uma breve explicitação dos contextos de EP na educação pré-escolar e no 1.º CEB, onde se refere o meio que a escola esta inserida, caraterísticas da própria escola, do espaço (sala de atividades), do tempo (rotinas) e ainda do grupo de criança.

No capítulo IV, *Práticas Educativas*, apresentam-se algumas das atividades que foram desenvolvidas ao longo do estágio pedagógico em cada um dos dois níveis de ensino, e ainda uma avaliação reflexiva e exposição das mesmas.

Por último, nas *Considerações Finais* será apresentada uma reflexão sobre todo o trabalho desenvolvido, as suas dificuldades, e ainda uma breve reflexão sobre de que forma a cultura açoriana pode desenvolver os alunos como cidadãos ativos e responsáveis.

Capítulo I - Tradições como meio de educar para a cidadania

O presente capítulo serve para contextualizar os conceitos de Cidadania, Cultura e Educação, que unem todo o trabalho realizado no âmbito dos estágios com o tema “Cidadania e Tradições: diálogos e desafios na Educação do Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico”. Procura-se definir estes três conceitos e descrever a evolução dos mesmos até aos dias de hoje, de forma a perceber como estão interligados. Por fim, define-se a cultura açoriana e ainda de que forma ela está presente no currículo educativo, uma vez que a cultura açoriana é dos focos principais do presente Relatório de estágio.

1.1. O conceito de Cidadania: da antiguidade aos dias de hoje

O conceito de cidadania surgiu na Grécia Antiga, ligado à participação ativa dos cidadãos na democracia, pelo que as mulheres e crianças não detinham o direito de serem considerados cidadãos. Na contemporaneidade, o conceito de cidadania continua associado ao conceito de democracia ainda que assumindo contornos diferentes dos da Grécia Antiga. De acordo com Fonseca (2011):

A cidadania democrática estabelece-se na relação intrínseca entre a dimensão singular e comunitária do cidadão enquanto “pessoa”. Ela não se restringe ao reconhecimento jurídico e formal dos direitos do homem, perspectiva desenvolvida pelos liberais da modernidade, nem à participação política no sentido que os gregos e, numa fase mais evoluída, os liberais o afirmaram. Ser cidadão numa sociedade democrática é mais do que ser reconhecido como um ser livre e igual em direitos e deveres, é mais do que eleger os governantes que o representam; é ser efetivamente igual, livre, responsável na sociedade em que se insere. (p. 112)

Ao longo das várias décadas o conceito foi tendo diversas interpretações. De acordo com Fonseca (2015). “Ser cidadão implica, portanto, ser membro interventivo na sua sociedade.” (p. 216). Atendendo a que ao conceito de cidadania, em particular da cidadania democrática, está associado o conceito de proatividade, no início do século XXI surgiu a expressão “cidadania ativa”.

Apesar de ter desde a sua origem associado o termo proatividade, na verdade, o cidadão do final do século XX e início do século XXI tem demonstrado uma postura passiva, ou seja, “não está muito motivado para exercer muito esse direito” de participação (Fonseca, 2015, p. 216). O homem não se reconhece “como um ser responsável, autónomo, protagonista da vida

em comunidade, capaz de a recriar. Ele continua, na verdade, a ser “vassalo” moral de uma sociedade politicamente livre” (Fonseca, 2011, p. 119), ou seja, cumpre as leis sem as criticar, para que não seja julgado pelas suas escolhas.

A cidadania está associada à pertença a uma comunidade, seja ela local, nacional ou global. Ela implica uma identificação e conexão emocional com um grupo de pessoas que compartilham uma série de características, como local de nascimento, nacionalidade ou valores comuns. Os cidadãos têm direitos civis, como liberdade de expressão ou igualdade perante a lei, direitos políticos como o direito de votar e se candidatar a cargos públicos, e ainda direitos sociais, por exemplo, direito à educação e saúde (Costa & Ianni, 2018). Além disso, os cidadãos também têm deveres, como respeitar as leis, o pagamento de impostos e a participação cívica. A cidadania implica participação ativa na vida política e social que vai além do ato de votar, e pode incluir o envolvimento em atividades cívicas, voluntariado, protestos pacíficos e contribuições para o bem comum. De acordo com Marshall (1967, citando em Costa & Ianni, 2018) cidadania é “(...) um status concedido àqueles que são membros integrais de uma comunidade. Todos aqueles que possuem o status são iguais com respeito aos direitos e obrigações pertinentes ao Estado” (p. 45).

A cidadania também está relacionada com solidariedade e responsabilidade social. Os cidadãos têm uma responsabilidade não apenas consigo mesmos, mas também com os outros membros da sociedade. A cidadania assenta-se em três pontos: “a integração do indivíduo na sociedade; os direitos e deveres associados a essa relação; e a sua participação dentro da comunidade.” (Lopes & Moreira, 2022, p. 19). Isso envolve contribuir para o bem-estar coletivo e trabalhar para superar desafios sociais. A cidadania é fortalecida pela consciência dos direitos e deveres, bem como pela compreensão das estruturas políticas e sociais. Assim sendo, a cidadania não é só a participação do cidadão na vida política, mas é através da cidadania que o indivíduo vai construir os seus valores e princípios, permitindo o desenvolvimento da sua identidade como “pessoa”. A cidadania vai “representar um importante (ainda que, porventura, não exclusivo) alicerce identitário.” (Jerónimo & Vink, s/d, p. 26), e, portanto, está interligado também à sua cultura.

1.2. A evolução do conceito de Cultura

O conceito de cultura surge, no final do século XIII, designado como “terra de cultivo”, vindo do latim “cultivar”, e está na base da palavra “agricultura”. No entanto, no início do

século XVI também passou a designar o cuidado com o espírito, e no século XVII passou-se a afirmar-se como a expressão artística e espiritual dos indivíduos, passando a ser um traço distintivo da espécie humana (Tosta, 2011). Assim, ao longo da história, o conceito de cultura foi evoluído e adquirindo novos significados, “ficando próximo das noções de arte, educação e folclore, além de evocar inúmeras distinções como cultura subjetiva e cultura objetiva, cultura material e cultura não material, cultura erudita e cultura popular, cultura de massa e subcultura” (Tosta, 2011, p. 241).

Mais recentemente, Bosi (1993, citado por Santos, 2001, p. 44) afirma que a cultura é “todo o conhecimento que uma sociedade tem de si” e das outras. Atualmente, o conceito de cultura é definido como uma aprendizagem de conhecimento, capacidade, hábito ou valores, adquirido pelo homem, através das relações humanas, por isso, a cultura é algo que se adquire e conquista, podendo também se perder (Tosta, 2011). De acordo com Pires (2006):

a cultura refere-se aos componentes simbólicos e aprendidos do comportamento humano, tais como, a língua, a religião, os hábitos de vida, e as convenções. Sendo o oposto do instinto, é muitas vezes considerada como aquilo que distingue o homem do animal. No âmbito desta perspectiva, cultura, que apenas o Homem possui, corresponde ao desenvolvimento intelectual e a um refinamento de atitudes. (p. 35)

Tosta (2011) refere ainda que Edward Tylor define a cultura “como algo adquirido, aprendido, transmitido social e historicamente de geração a geração, portanto, não sendo algo inato” (p. 241), e por consequência, a cultura vai ser um pilar estruturante da identidade do Homem, como ser singular e comunitário. A Unesco (2000) definiu a cultura como

(...) um conjunto de características distintas, espirituais e materiais, intelectuais e afetivas, que caracterizam uma sociedade ou um grupo social (...) engloba, além das artes e letras, os modos de viver, os direitos fundamentais dos seres humanos, os sistemas de valor, as tradições e as crenças.

Percebe-se então que a cultura é um sistema com padrões de comportamentos que são transmitidos socialmente, que englobam várias áreas da vida em sociedade, desde a política, economia, religião, para além da maneira de viver, pensar, falar e modo de ser (Laraia, 2001). Assim sendo, uma sociedade vai distinguir-se de outras através da sua cultura, visto que esta vai estar presente no crescimento e desenvolvimento de cada indivíduo a que ela pertence.

A teoria da evolução da cultura aponta as mudanças culturais ao longo dos tempos e resulta “de um conjunto de debates permanentes e activos que desafiam as atitudes herdadas do passado e redefinem o pensamento actual.” (Pires, 2006, p. 15). Destaca-se assim a transmissão de ideias e práticas de geração em geração, sendo que a linguagem desempenha um papel crucial nesse processo, permitindo a comunicação e a preservação do conhecimento cultural ao longo do tempo. A evolução cultural pode ocorrer de várias formas: 1) através da inovação cultural, ou seja, a criação de novas ideias ou práticas, 2) por via da transmissão cultural, com a passagem de informações de uma geração para outra, ou 3) através da seleção cultural, com a sobrevivência ou desaparecimento de determinadas ideias ou práticas, devido a sua eficácia ou adequação ao ambiente (Pires, 2006).

O património cultural é uma materialização da cultura, pois reflete a identidade de um povo e a sua história (Rodrigues, s.d.). A preservação do património cultural é uma estratégia para proteger a própria cultura de uma comunidade, com a intenção de manter viva a memória e as tradições que a definem (Rodrigues, s.d.). Segundo Condessa et al. (2009), o património cultural inclui não só os bens artísticos, mas também manifestações culturais, como tradições orais, a música, festividades ou o comportamento emocional. Todas as tradições englobam um património constituído por valores humanos e sociais, através de rituais profanos e religiosos de forma a determinar uma sociedade. Consequentemente, é através das transmissões culturais que se consegue preservar a identidade de uma sociedade, bem como recriar a tradição da mesma. Autores como Hall (1997, em Moreira & Candau, 2003) demonstram que a cultura desempenha um papel crucial na construção tanto do indivíduo quanto da sociedade:

O que denominamos “nossas identidades” poderia provavelmente ser melhor conceituado como as sedimentações através do tempo daquelas diferentes identificações ou posições que adotamos e procuramos “viver”, como se viessem de dentro, mas que, sem dúvida, são ocasionadas por um conjunto especial de circunstâncias, sentimentos, histórias e experiências únicas e peculiarmente nossas, como sujeitos individuais. Nossas identidades são, em resumo, formadas culturalmente (Moreira & Candau, 2003, p. 159).

A cultura vai atuar como meio de socialização, controle, interpretação e contestação. Através da cultura, os seres humanos não apenas se entendem a si mesmos, mas também constroem suas relações com outros e com o mundo.

1.2.1. Cultura como construtora de cidadania

“Há uma dependência entre ‘cidadania’ e a cultura de um povo (tradições, ideias, crenças, símbolos, normas, etc.) (...) que constitui uma orientação que dá significado aos seus distintos fazeres sociais” (Martins, 2009, p. 16). Percebe-se assim que existe uma interdependência entre cultura e cidadania, que moldam as identidades dos indivíduos, os seus valores e as suas práticas. A cultura fornece o contexto simbólico e social que define o que significa ser cidadão e como os indivíduos participam da vida política e social. Desta forma, a cultura vai desempenhar um papel fundamental na construção da cidadania, pois influencia a maneira como as pessoas percebem a si mesmas, os outros e a sociedade em que vivem (Martins, 2009). A cultura vai ter uma dimensão vital para o exercício pleno da cidadania, permitindo que os indivíduos reivindiquem seus direitos, expressem suas diferenças e participem ativamente na construção de uma sociedade mais justa e equitativa (Martins, 2009).

A cultura vai servir ainda como construtora da participação cívica, pois inspira os cidadãos a envolverem-se ativamente na vida pública e política. Elementos culturais, como a valorização da liberdade de expressão, a tradição de protestos pacíficos ou a importância dada à educação, podem motivar os cidadãos a se envolverem em questões políticas e sociais. Por meio de expressões culturais diversas, como a arte, música, literatura, teatro, cinema e manifestações comunitárias, a cultura cria assim espaços para reflexão crítica, diálogo e mobilização social. Hall (1997, em Moreira & Candau, 2003) defende como as identidades culturais são moldadas e reconstruídas através de representações simbólicas e como essas identidades são fundamentais para o exercício da cidadania. O autor mostra que a cultura não é apenas um reflexo da sociedade, mas uma ferramenta ativa na construção de uma cidadania mais participativa e inclusiva. Seja através da educação, das artes ou das plataformas digitais, a cultura continua a desempenhar um papel central na formação de cidadãos mais conscientes, capazes de transformar as suas sociedades. Outra forma que a cultura vai contribuir para promover a cidadania é através do diálogo intercultural. Em sociedades culturalmente diversas, promover o diálogo intercultural é essencial para construir uma cidadania inclusiva, pois envolve o reconhecimento e respeito pelas diferentes expressões culturais, contribuindo para uma sociedade mais justa e coesa.

Por fim, a preservação do património cultural pode também contribuir para a construção da cidadania através da arte, arquitetura, tradições orais e práticas rituais, cujos valorizam a identidade cultural de uma comunidade. A preservação desse património não só enriquece a

experiência cultural, mas também fortalece o senso de pertença e responsabilidade em relação ao passado e ao futuro.

Assim percebe-se que a cultura desempenha um papel central na formação da cidadania, influenciando a identidade, os valores, a participação cívica e a educação. Uma compreensão profunda e respeitosa da cultura contribui para a construção de sociedades mais democráticas, tolerantes e participativas. Hall (1997, em Moreira & Candau, 2003) argumenta que a cultura é o meio pelo qual os cidadãos interpretam suas posições no mundo e, ao mesmo tempo, um espaço onde essas interpretações são contestadas. Uma vez que a cidadania é um “espaço de ação e discussão o sobre a realidade vigente e sobre o futuro da humanidade” (Fonseca, 2015, p. 217), torna-se evidente a importância de uma educação para uma cidadania ativa. Ou seja, um processo educativo que favoreça o desenvolvimento e a promoção da autonomia moral, que contribua para a formação de cidadãos mais responsáveis e interventivos. Só assim se compreende a pertinência da presença da cidadania e a transmissão da cultura no processo educativo.

1.3. A complexidade do conceito de Educação

A palavra “educação” tem origem etimológica no latim “educatio”, derivando do verbo “educare”, que significa “nutrir” ou “criar”, e do verbo “educere”, cujas interpretações estão ligadas ao desenvolvimento e à formação do indivíduo (Harper, 2024). Por um lado, “Educare” sugere o papel de transmissão de conhecimento e formação moral, remete à ideia de cuidar, nutrir ou fomentar o desenvolvimento, no sentido de “alimentar” o intelecto. Por outro, “Educere” refere-se a conduzir o conhecimento e as capacidades desconhecidas do indivíduo para fora, promovendo seu desenvolvimento, estando associado à ideia de desenvolver habilidades e fazer surgir aquilo que já está dentro da pessoa (Harper, 2024). Assim, a educação refere-se à combinação de nutrição externa e desenvolvimento interno.

A evolução da educação tem sido um processo complexo, que reflete mudanças sociais, culturais e filosóficas ao longo do tempo. Segundo Vianna (2006), desde a Antiguidade, quando filósofos como Sócrates e Platão estabeleceram as bases do pensamento crítico e da formação do cidadão, até o século XXI, com novas abordagens pedagógicas que incorporam tecnologias e teorias contemporâneas, a educação tem se adaptado às necessidades da sociedade. “A educação romana visava desenvolver no homem a racionalidade que fosse capaz de fazê-lo pensar corretamente e se expressar de forma convincente.” (Vianna, 2006, p. 131).

Já na Idade Moderna, John Locke defendia que a educação era um direito à vida, “formados seres conscientes, livres e senhores de si mesmos” (Vianna, 2006, p. 131). Jean-Jacques Rousseau, também na Idade Moderna proponha uma abordagem centrada na criança, em que a educação deve ser adaptada ao desenvolvimento natural do ser humana (Vianna, 2006). No século XX, Paulo Freire, critica o modelo tradicional de educação e propôs uma pedagogia crítica voltada para a conscientização e a transformação social.

Para Freire, educar é construir, é libertar o homem do determinismo, passando a reconhecer o papel da História e a questão da identidade cultural, tanto em sua dimensão individual, como na prática pedagógica proposta. A concepção de educação de Paulo Freire percebe o homem como ser autônomo. (Vianna, 2006, p. 133)

Essas contribuições mostram que a educação tem sido um campo dinâmico, sempre em evolução, adaptando-se às mudanças da sociedade e contextos temporais. John Dewey (1959, em Bieluczyk & Casagrande 2015) defende que a educação é um processo contínuo de transmissão de conhecimentos, valores, habilidades, atitudes e práticas culturais. “Toda a experiência ou atividade assim contínua é educativa, e toda a educação consiste em ter tais experiências” (Dewey, 1959, p. 85, citado em Bieluczyk & Casagrande, 2015, p. 51). Bieluczyk e Casagrande (2015) concebem a “educação como um processo de desenvolvimento ao longo da vida, excluindo a de que os adultos já atingiram um estágio final de maturação, não mais necessitando de transformações”. Pagni e Brocanelli (2007, p. 228, citando em Bieluczyk & Casagrande, 2015) ressaltam que “a educação é similar ao processo de constituição da própria vida humana. Por seu intermédio, o indivíduo garantiria a continuidade da vida individual, adaptando-se às novas situações exigidas socialmente, como também à perpetuação da própria vida social” (p. 51).

Assim, o conceito de educação tornou-se complexo, e envolve o desenvolvimento intelectual, social, cultural e moral dos indivíduos. Também se percebe que a educação não é algo que acontece apenas num período específico da vida, como na infância ou na adolescência, mas sim um processo que se estende ao longo da vida. É, portanto, contínua e permanente, e essencial para promover o desenvolvimento pessoal, a inclusão social, a cidadania ativa e a empregabilidade. Isto implica que ultrapassa o ambiente escolar, e que a educação acontece em diferentes esferas: no trabalho, na família, na comunidade e nas experiências pessoais. Desta forma, a educação pode ocorrer em diversos contextos de convivência e aprendizagem, e pode ser dividida em três tipos: 1) educação formal, que é um processo estruturado, com regras, que

ocorre em instituições educacionais, desde escolas, universidades e centros de formação profissional, 2) a educação informal, que acontece através das interações diárias e sociais, em casa, na comunidade, no trabalho, e até mesmo através dos media, por exemplo através de conversas com familiares, a participação em atividades comunitárias e as experiências de vida, e 3) a educação não formal, ocorre fora do sistema educacional, mas que mesmo assim têm um propósito educacional, através das atividades extracurriculares, workshop, através de instituições e organizações (Patrício, 2019).

O conceito de educação “tem-se assumido como um processo de humanização e de socialização, sendo, por isso, concebida como sinónimo de instrução, de cultura e/ou de formação” (Fonseca, 2011, p. 13). Para além disso, é através da educação que “o homem toma consciência reflexiva de si, das suas capacidades, das suas fragilidades, do lugar que ocupa no mundo e das relações que estabelece com os outros.” (Fonseca, 2011, p. 16). Assim, pode-se afirmar que é através da educação que os indivíduos desenvolvem os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para participarem ativamente na sociedade, e, portanto, afirmar a sua cidadania.

1.4. Interligando os conceitos: A Cultura e a Educação para a Cidadania

Martins (2009) refere que “a educação promove a simbiose entre a ‘cultura’ e a ‘cidadania’ através da formação do indivíduo para uma cidadania plena no respeito pela sua cultura” (p. 16). Assim, a Educação para a Cidadania é um processo educativo que enfatiza o desenvolvimento das capacidades necessárias para que os indivíduos participem ativamente na sociedade como cidadãos responsáveis. Segundo Martins (2009), a educação para a cidadania “é a dotação de capital cívico ao indivíduo, para exercer a sua cidadania de forma ativa e responsável, comprometendo-se com as práticas e os valores públicos.” (p. 16). A educação para a cidadania abrange uma variedade de tópicos, visando promover a compreensão dos direitos e deveres, a valorização da diversidade, a participação cívica e o pensamento crítico. Para além disso, ainda fornece aos alunos conhecimento sobre os direitos fundamentais, como liberdade de expressão, igualdade, justiça e participação política. Enfatiza também a compreensão dos deveres civis, como respeitar as leis, pagar impostos e contribuir para o bem-estar comum. Outro aspeto importante para a educação para a cidadania é a capacidade de pensar criticamente como uma aptidão crucial para a cidadania ativa.

A educação para a cidadania não se resume à aprendizagem dos direitos e dos deveres dos cidadãos, mas passa essencialmente pela construção da “escola democrática” onde seja possível vivenciar situações de mútuo (re)conhecimento, valorização e respeito, que assumam um carácter formativo e potencializador dessa formação nos vários contextos de vida dos indivíduos. (Leite & Rodrigues, 2001, citado em Santos & Gonçalves, s.d., p. 8).

A educação para a cidadania incentiva os alunos a questionar, analisar informações, desenvolver opiniões informadas e participar construtivamente em debates sobre questões sociais e políticas. Segundo Santos e Gonçalves, s.d., é na escola, com a ajuda dos professores, que as crianças/alunos podem compreender e analisar os problemas/conflitos que existem no mundo.”. Os programas de educação para a cidadania incluem atividades como simulações de eleições, debates, projetos comunitários e voluntariado, com o objetivo de preparar os alunos para se envolverem positivamente na sociedade.

A abordagem curricular da educação para a cidadania pode assumir formas diversas, consoante as dinâmicas adotadas pelas escolas no âmbito da sua autonomia, nomeadamente através do desenvolvimento de projetos e atividades da sua iniciativa, em parceria com as famílias e entidades que intervêm neste âmbito, no quadro da relação entre a escola e a comunidade. (Direção-Geral da Educação, 2012, p. 2)

Para além disso, a educação para a cidadania enfatiza a importância do respeito pela diversidade cultural, étnica, religiosa, de género e outros aspetos, pelo que promove a compreensão mútua, a tolerância e a cooperação entre diferentes grupos na sociedade (Direção-Geral da Educação, 2012). Outro aspeto importante na educação para a cidadania é a abordagem de questões éticas, bem como o incentivo à responsabilidade social. Os alunos são encorajados a refletir sobre as consequências éticas de suas ações e a considerar como podem contribuir para o bem-estar da comunidade. Em um mundo cada vez mais digital, a educação para a cidadania também abrange a conscientização sobre o uso ético e responsável da tecnologia, bem como o desenvolvimento de habilidades para avaliar criticamente informações *online*.

A educação para a cidadania vai para além da mera instrução dos direitos e dos deveres dos cidadãos, pois pretende-se que “contribuir para a formação integral do aluno” (Santos & Gonçalves, s.d., p. 8). Pretende-se preparar alunos capazes de serem cidadãos ativos e

responsáveis na sociedade, promovendo o bem comum e capazes de enfrentar os desafios sociais. A escola será o espaço privilegiado para que os alunos possam conhecer e compreender o mundo que os rodeia, questionando-o e refletindo-o. Assim, educar para a cidadania deve ocorrer pelo “diálogo e a reflexão sobre vivências; o desenvolvimento da consciência cívica dos alunos; a formação de cidadãos responsáveis, críticos e ativos na sala de aula, na escola e na comunidade” (Santos & Gonçalves, s.d., p. 8). Percebe-se que esta educação é importante para o processo de cultura de cada indivíduo, pois através dela são transmitidos os valores e costumes da sociedade que os rodeia. Segundo Fonseca (2011):

Ao mesmo tempo que promove a aprendizagem e transmite o legado cultural, a educação, pela interpretação da linguagem e dos momentos que exprimem a essência de uma cultura, e pelo desenvolvimento da autonomia que lhe é intrínseco, cria as condições para que o homem seja inovador e recrie a sua cultura (p. 18).

Torna-se assim evidente que, através da educação, os indivíduos desenvolvem tanto a sua cidadania como a sua cultura. “Educar é formar harmoniosa e globalmente o indivíduo de acordo com um conjunto de normas (pessoais, familiares, sociais, nacionais, internacionais)” (Martins, 2009, p. 16). Sendo através da educação que o indivíduo aprende a sua posição no mundo, a educação recebida nas escolas, como um dos principais centros educativos dos indivíduos em países desenvolvidos, vai certamente ter um papel muito importante neste processo. A escola será um dos locais principais onde o aluno vai tomar consciência de si e de que pertence a uma comunidade. Desta maneira percebe-se que a educação e a cultura devem estar fortemente interligadas no processo de formação e desenvolvimento de competências da cidadania. Assim sendo, a escola, através de vários projetos interdisciplinares ou específicos, vai integrar uma forma de educar para a cidadania:

A escola deve facilitar a educação para os valores, educação cívica e para a cidadania, ajudando a suprimir os défices de socialização contemporânea (défice de convivência) que recebem os alunos, imprimindo-lhes a capacidade de reconstruir os seus afetos, sentimentos, emoções, a vontade de ser, as suas condutas, o sentido e a gestão da informação e o desenvolvimento de competências (Martins, 2009, pp. 27-28).

Para além dos conhecimentos científicos, a escola tem o papel de transmitir “conhecimento disciplinar para reconstruir as formas de pensar, de sentir e de atuar, além do desenvolvimento das competências gerais e específicas que exige a sociedade” (Austin, 2000;

Delval, 2001, citado por Martins, 2009, p. 20). Para tal, as escolas podem recorrer à recriação cultural como meio de transmitir as características, identidades, valores e tradições de cada cultura. Esta recriação cultural consiste em:

converter a escola num espaço de (com) vivência cultural, ou seja, disponibilizar todos os espaços e recursos como recriação de cultura para todos os cidadãos da comunidade. É nesse espaço escolar democrático, motivador para a vivência cultural, que se promovem atitudes de compreensão, tolerância e cooperação. (Martins, 2009, p. 21)

Assim, esta recriação cultural pretende a “criação de experiências e vivências culturais” promovendo aos alunos “a criatividade, desenvolve-lhes a inteligência crítica e social e os mecanismos de indagação” (Martins, 2009, p. 21). O contacto e conhecimento da sua própria cultura vai constituir “um elemento básico que facilita o respeito, a valorização do diferente, a possibilidade de dialogar e propor outras alternativas de convivência” (p. 21). Desta forma, consegue-se perceber a importância da transmissão da cultura, através da escola, de forma a promover um cidadão mais consciente e ativo.

1.4.1. A importância das tradições açorianas para a cidadania

Condessa (2009) afirma que a cultura de cada povo ou região permite dotar os indivíduos de um conjunto de saberes que deverão ser transmitidos pela educação, com vista à construção de uma identidade pessoal e coletiva. Cada sociedade tem a sua identidade e o povo açoriano não é uma exceção, contendo também as suas próprias características que advém da sua história e geografia. Deste modo, o povo açoriano vai também ser caracterizado por uma identidade própria com diversas particularidades e pelas suas próprias tradições culturais. Conceba-se a “cultura açoriana como o conjunto de traços peculiares e de formas de expressão (estética, literária, religiosa, etc.) que permitem descortinar uma identidade, uma peculiaridade global derivada do seu próprio condicionalismo e a ele revertendo, para o assumir.” (Direção Regional dos Assuntos Culturais, 2015).

Para analisar a cultura açoriana, deve-se ter em consideração a sua história, o meio que o rodeia, os seus aspetos sociais, familiares e religiosos. Fialho et al. (2013) afirmam que “A identidade coletiva associa-nos a um povo com uma cultura *sui generis* que, embora de pequena dimensão, apresenta diferenças, como reflexo da sua dispersão pelas nove ilhas e do isolamento geográfico a que o seu povo está sujeito” (p. 157). A cultura açoriana é moldada

pelas atividades do setor primário e fortemente caracterizada pela religião e demonstrações de fé, marcado através das festas populares, como por exemplo o Divino Espírito Santo. Estas características são transmitidas de geração em geração, “deixando claro, o compromisso entre o passado e o presente e funcionam como um importante estímulo à partilha intergeracional de saberes, experiências e vivências” (Fialho et al., 2013, p. 157). Outra característica da cultura açoriana prende-se com o facto da dispersão da população pelas nove ilhas do arquipélago que têm costumes diferentes e que vai impactar nos costumes e valores das diferentes ilhas. A diáspora açoriana “funciona como um elemento determinante na cultura do povo insular e confere às nove ilhas idiosincrasias dignas de estudo” (Fialho et al., 2013, p. 157).

Sendo que a cultura vai ser um elemento que unifica uma sociedade, o povo açoriano é também caracterizado por um espírito comunitário que se denomina por Açorianidade (Amaral, 1998). O conceito surgiu no século XX por Vitorino Nemésio (1932), unificando todas as características do povo açoriano. Entende-se por Açorianidade que esta

não só exprime a qualidade e a alma do ser-se açoriano, dentro ou fora (principalmente fora...) dos Açores, mas o conjunto de condicionantes do viver arquipelágico: a sua geografia (que «vale tanto como a história»), o seu vulcanismo, as suas limitações económicas, a sua dispersão humana e a sua idiosincrasia, os seus falares típicos, enfim, tudo o que contribui para conferir identidade. (Direção Regional dos Assuntos Culturais, 2015)

A Açorianidade surge como um “rótulo de conceito identificacional” (Amaral, 1998, p. 73), que pretende identificar os membros de uma sociedade, o povo açoriano. De acordo com Amaral (1998) é um conceito que possui “conceções fundamentais: uma positiva de definição de elos de aglutinação e de união, e outra negativa, de constatação da diferença” (p. 73). A cultura açoriana vai ser importante para a formação da cidadania de uma criança/aluno, uma vez que “a identidade de uma comunidade se exprime única e exclusivamente pela cidadania do membro” (p. 75).

Tendo sido demonstrada a importância da educação para a cidadania nas escolas e a sua interligação com a cultura, bem como a importância da cultura açoriana para a construção da cidadania dos açorianos, importa assim compreender de que forma é que a cultura é parte integrante dos documentos que orientam o ensino desta região, mais especificamente no Pré-escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico.

1.5. A presença da cultura açoriana no currículo educativo

O documento “Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar” ([OCEPE], Silva, et al., 2016) é onde podemos encontrar as diretrizes que explicitam as aprendizagens expeáveis para o respetivo nível de ensino. As OCEPE dividem-se em três áreas: *Formação Pessoal e Social*, *Expressão e Comunicação* e *Conhecimento do Mundo*. Cada área apresenta objetivos próprios que estarão presentes ao longo do Pré-Escolar. A área da *Formação Pessoal e Social* refere-se ao desenvolvimento de atitudes e valores importantes para uma melhor aprendizagem tornando cidadãos independentes, ativos e solidários. A área da *Expressão e Comunicação* que está subdividida em quatro domínios: “Educação Física”, “Educação Artística”, “Linguagem Oral e Abordagem à Escrita” e por fim o domínio da “Matemática”. A área do *Conhecimento do Mundo* representa a compreensão do mundo pela criança. No referente documento é possível identificar a presença da cultura no delinear dos objetivos. Nas OCEPE (Silva et al., 2016), afirma a importância de:

(...) conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros; reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural; (...) conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação. (pp. 34 - 40)

Para além disso, as OCEPE (Silva et al., 2016) ainda fazem referência às aprendizagens que devem ser desenvolvidas, como o respeito pela diversidade cultural e valorização dos conhecimentos prévios e do meio em que a criança está inserida. Nota-se que as referências relativas à cultura são poucas e de uma forma muito subjetiva.

No 1.º Ciclo do Ensino Básico deve-se ter em consideração os documentos Aprendizagens Essenciais (AE) do Português (DGE, 2018), da Matemática (DGE, 2018), do Estudo do Meio (DGE, 2018) e Educação Física (DGE, 2018), encontram-se divididas por áreas e por anos de escolaridade, nos respetivos documentos são apresentados os objetivos e metodologias. As AE de Educação Artística (DGE, 2018), e de Cidadania e Desenvolvimento (DGE, 2018), no qual é referido os domínios a desenvolver ao longo dos quatro níveis de ensino. Para além destes devemos ter em consideração o “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” ([PASEO], Martins et al., 2017).

Nas AE para o Português encontramos alguns objetivos relativos à cultura, nomeadamente “Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de obras

literárias e textos da tradição popular” (DGE, 2018a, p.9); “ouvir ler obras literárias e textos da tradição popular”; “valorizar a diversidade cultural dos textos (ouvidos ou lidos)” (DGE, 2018b p. 10). De acordo com AE de Português, para os quatro níveis de ensino são estas as referências à cultura que estão presentes, verificando que não consta nada específico relativo à cultura açoriana. Relativamente às AE de Matemática, de qualquer nível de ensino, as mesmas não fazem qualquer referência à cultura (DGE, 2018).

As AE para o Estudo do Meio referem que o aluno deve

Valorizar a sua identidade e raízes, respeitando o território e o seu ordenamento, outros povos e outras culturas, reconhecendo a diversidade como fonte de aprendizagem para todos; (...) Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para resolver situações e problemas do quotidiano (DGE, 2018c, p. 2). “Reconhecer vestígios do passado local: - construções; - instrumentos antigos e atividades a que estavam ligados; - costumes e tradições; (...) Reconhecer e valorizar a diversidade de etnias e culturas existentes na sua comunidade; (...) Identificar diferenças e semelhanças entre o passado e o presente de um lugar quanto a aspetos naturais, sociais, culturais e tecnológicos; (DGE, 2018d, p. 5 - 9). Reconhecer e valorizar o património natural e cultural - local, nacional, etc. - identificando na paisagem elementos naturais (sítios geológicos, espaços da Rede Natura, etc.) e vestígios materiais do passado (edifícios, pontes, moinhos e estátuas, etc.), costumes, tradições, símbolos e efemérides. (DGE, 2018e, p. 9).

Apesar de as AE fazer referência a vários aspetos culturais, no sentido de valorizar, preservação e respeito pela diversidade cultural, não existe nenhuma referência específica em relação à cultura açoriana nestas AE. As várias referências que encontramos ao longo dos documentos apresentam algumas diretrizes que remontam de forma indireta, para a cultura açoriana, apesar de ser subjetiva.

Relativamente às AE da Educação Artística “o reconhecimento da importância do património cultural e artístico nacional e de outras culturas, como valores indispensáveis para uma maior capacidade de participação e intervenção nas dinâmicas sociais e culturais” (DGE, 2018, p. 8); é a única referência feita à cultura. As AE para a Cidadania e Desenvolvimento referem que existe uma

relação entre o indivíduo e o mundo que o rodeia, construída numa dinâmica constante com os espaços físico, social, histórico e cultural, coloca à escola o

desafio de assegurar a preparação dos alunos para as múltiplas exigências da sociedade contemporânea. (DGE, 2018, p. 1)

Nos referidos documentos percebe-se que se alerta os alunos para um maior conhecimento relativamente à sua comunidade, tornando-se assim cidadãos mais responsáveis pela valorização e preservação da cultura em que estão inseridos. Verifica-se que é dada alguma importância à cultura, mas não se valoriza diretamente a cultura açoriana de que os alunos fazem parte.

Por último, o PASEO faz várias referências à cultura:

O saber está no centro do processo educativo. É responsabilidade da escola desenvolver nos alunos a cultura científica que permite compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo. (...) que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático. (...) Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos (Martins et al., 2017, p. 13 - 18).

Estes são objetivos que fazem referência ao conhecimento, valorização e respeito pela cultura. Para além disso, o documento refere que o docente deve “abordar os conteúdos de cada área do saber, associando-os a situações e problemas presentes no quotidiano da vida do aluno ou presentes no meio sociocultural e geográfico em que se insere, recorrendo a materiais e recursos diversificados” (p. 31), mostrando assim a importância de recorrer a exemplos próximos da realidade que os alunos conhecem (Martins et al., 2017). Esta é a única referência que, apesar de não falar da cultura açoriana ou da açorianidade, mostra-nos o quão importante é o conhecimento das culturas locais.

De um modo geral, observa-se assim que estes documentos curriculares orientadores de aprendizagens no pré-escolar e 1.º CEB apresentam poucas referências à cultura no sentido de valorização do património cultural português, do conhecimento e respeito pela diversidade cultural e do conhecimento pelo passado local.

Capítulo II - Objetivos e Metodologia do Relatório de Estágio

Considerando a interligação entre educação, cultura e cidadania, bem como a importância das tradições açorianas para a cidadania, foram delineados um conjunto de objetivos sustentaram a exploração desta problemática e que orientaram a prática pedagógica em contexto de estágio, tanto para a Educação Pré-Escolar como para o 1.º Ciclo do Ensino Básico. Visto que durante o processo, como já era previsto, surgiram vários imprevistos, dificuldades e obstáculos, alguns objetivos sofreram alterações.

2.1. Objetivos do Relatório

2.1.1. Objetivo geral

Promover um processo de ensino-aprendizagem que potencie o conhecimento e a valorização da cultura açoriana, no desenvolvimento da criança/aluno como cidadão ativo e responsável;

2.1.2. Objetivos específicos

- Observar o grupo de crianças/alunos dos Estágios Pedagógicos I e II, com o fim de compreender as suas necessidades, dificuldades, interesses e singularidades;
 - Planificar e intervir de forma integrada, tendo em conta as necessidades das crianças/alunos e o seu desenvolvimento enquanto cidadãos e seres de cultura;
 - Compreender como é que a cultura açoriana e a cidadania estão relacionadas, que valores e competências cidadãos podem ser desenvolvidos através da cultura açoriana;
 - Analisar de que forma a cultura açoriana está presente no contexto escolar e no Currículo Regional;
 - Avaliar e refletir sobre as práticas educativas desenvolvidas no âmbito dos Estágios Pedagógicos I e II

2.2. Metodologia do Relatório de Estágio

A escolha da metodologia utilizada no presente Relatório de Estágio vai ao encontro dos objetivos pretendidos, e neste sentido desenvolvemos uma investigação qualitativa, sendo que através dela foi possível identificar, descrever e interpretar os dados recolhidos. De acordo

com Silveira e Gerhardt (2009) a investigação qualitativa “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização” (p. 31). Ou seja, a investigação qualitativa está centrada na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais que não podem ser quantificados.

Desta forma foram utilizados como instrumentos de recolha de dados a observação direta dos espaços pedagógicos e práticas desenvolvidas em contexto de sala de aula. A observação direta é um processo de recolha de informação em que através dela conseguimos compreender o comportamento humano. Existem dois tipos de observação: “observação participante, na qual o investigador integra o meio a observar e vive as atividades desenvolvidas pelas pessoas que nele atuam, tendo assim acesso às perspetivas das pessoas com quem interage;” e “observação não participante, onde o investigador é um ator externo que observa o fenómeno do lado de fora, sem se integrar na comunidade que está a estudar.” (Santos, 2019, p. 29). Assim sendo, a observação direta é o registo de ações obtidos no preciso momento, de acordo com os objetivos do estudo em questão.

Neste caso, considerando que a informação necessária para esta investigação terá por base a intervenção pedagógica em contexto de estágio, recorreu-se a observação participante. Assim a observação incidiu tanto sobre as ações e comportamentos dos profissionais de educação, orientadores cooperantes, como dos alunos/crianças envolvidas.

Por último, tivemos em conta a análise documental, “que se constitui como uma técnica de investigação em que o trabalho se centra na recolha de fontes documentais onde se encontram registados princípios, objetivos e metas” (Sousa & Baptista, 2011, citado em Santos et al., 2019, p. 29). O método utilizado para o tratamento de dados da investigação qualitativa foi a análise de conteúdo, de forma a sistematizar a informação e posteriormente conferir sentido aos dados recolhidos.

A análise de conteúdo tem como finalidade: a partir de um conjunto de técnicas parciais, mas complementares, explicar e sistematizar o conteúdo da mensagem e o significado desse conteúdo, por meio de deduções lógicas e justificadas, tendo como referência sua origem (quem emitiu) e o contexto da mensagem ou os efeitos dessa mensagem (Oliveira et al., 2003, p. 3).

Por fim, importa referir que durante todo o processo de investigação foram tidas em consideração os cuidados éticos necessários. Desta forma foi salvaguardada a privacidade dos intervenientes, a clarificação dos objetivos da investigação, a confidencialidade das informações obtidas, estabelecer a não obrigatoriedade de participação, para além da elaboração de um consentimento informado.

Capítulo III - Caracterização dos Contextos de Intervenção

3.1. Contexto de Estágio geral

O estágio pedagógico (EP) em Educação Pré-Escolar (EPE) e no 1.º ciclo do ensino básico (CEB) decorreu no 2.º ano do plano de estudos do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na Universidade dos Açores.

Neste capítulo apresenta-se uma caracterização dos contextos de intervenção, tanto na educação pré-escolar como no 1.º ciclo do ensino básico. São apresentadas descrições do meio, da escola, da sala, e do grupo. Sendo que as duas práticas pedagógicas se realizaram na mesma instituição de ensino, é apresentado apenas uma caracterização do meio e da escola. Com esta caracterização pretende-se contextualizar a prática educativa de forma a tornar a aprendizagem mais significativa. Importa realçar que por motivos de confidencialidade, não foi mencionado o nome da instituição, ou qualquer informação referente aos intervenientes.

3.1.1. Caracterização do Meio

A escola onde decorreu a prática pedagógica localiza-se no concelho da Ribeira Grande, numa freguesia mais descentrada do centro da cidade, com uma área de aproximadamente 18,05 km² e cerca de 2 513 habitantes (2011).

Nos arredores da escola em questão encontram-se várias instituições, desde a igreja, junta de freguesia, filarmónica, casa do Romeiro e casa do povo. Ainda nas proximidades da instituição dispomos de serviços como mercearias, farmácia, centro de inspeções, talho, fábrica da Bel e posto de combustível. Em relação à cultura e lazer, junto da escola encontra-se um parque para cães, parques de merenda, um parque infantil e um porto. Por fim, no que toca a património arquitetónico dispomos de um moinho, a antiga fábrica da chicória, um farol e um coreto.

No concelho da Ribeira Grande existem várias instituições que promovem atividades, a nível social e cultural, em parceria com a escola. Por exemplo: o Museu Municipal, a Casa do Arcano, a Biblioteca Municipal Daniel de Sá, a Santa Casa da Misericórdia, o Centro Social e Paroquial de S. Pedro, a Casa Leo, o Centro Social e Paroquial de Santa Bárbara, o Centro de Educação Ambiental e o Museu do Franciscanismo. Para além destas, existiam parcerias com a Santa Casa da Misericórdia, a Casa do Povo, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), a Polícia de Segurança Pública (PSP) e o Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ) da Ribeira Grande.

O concelho ainda possui uma vasta expressão cultural, através das mais originais festividades tais como: Os Cortejos dos Reis; Os Cantares às Estrelas; Cavalhadas de São Pedro; Ciclo do Espírito Santo, entre outras. O meio envolvente e todas as instituições mencionadas são muito importantes, uma vez que, em contexto educativo deve-se criar parcerias entre as instituições e a escola, de forma a contextualizar os conteúdos de acordo com a realidade das crianças e com o meio onde se encontram inseridas. Para além disso, permite a valorização do património cultural existente na cidade.

3.1.2. Caracterização da Escola

A referida escola é um dos cinco estabelecimentos de ensino da Escola Básica Integrada da Ribeira Grande, dispersos por algumas das freguesias do concelho.

A prática pedagógica realizou-se numa escola pública, frequentada por 150 alunos, constituída por quatro turmas do Pré-Escolar, seis turmas do 1.º CEB, sendo uma Turma com Projeto Curricular Adaptado (TPCA) e duas UNECAS (EPE e 1.º Ciclo). Em relação ao número de pessoal docente, existiam quatro educadores, seis professores de 1.º CEB e dois professores do núcleo de Educação Especial. Na referida instituição havia ainda docentes de Inglês, Educação Física, Educação Musical, Expressão Plástica, Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), Educação Moral Religiosa e Católica e ainda Meditação.

Relativamente ao pessoal não docente, a instituição possuía ainda técnicos superiores, como uma psicóloga e uma terapeuta da fala, e seis assistentes operacionais. Importa referir que o número de assistentes operacionais, à data do presente Relatório, é considerado reduzido em relação à dimensão da escola, ao número de alunos e quantidade de trabalho.

A instituição estava organizada em dois pisos, no piso inferior encontrávamos salas de aulas e uma sala de atividades, o refeitório, o ginásio, casas de banho destinadas a cada género e partilhadas pelos dois níveis de ensino adaptadas a crianças do Pré-Escolar, para além de casas de banhos para os docentes. Encontrávamos também uma arrecadação para arrumar diversos materiais, uma sala destinada para o pessoal não docente e uma reprografia. No 1º piso disponhamos de salas de aula e ainda uma sala de atividades, biblioteca, sala de professores, sala de reuniões e casas de banho próprias tanto para pessoal docente e não docente, como para os alunos. Quanto ao espaço exterior, a escola possui um espaço amplo, frequentado pelos dois níveis de ensino. Disponha de vários equipamentos de recreio, como escorrega, baloiço, um sobe e desce e uma roda giratória.

3.2. Contexto de Estágio na Educação pré-escolar

A prática pedagógica na Educação pré-escolar decorreu no contexto da unidade curricular Estágio Pedagógico I, no período de 4 de outubro de 2022 a 24 de janeiro de 2023.

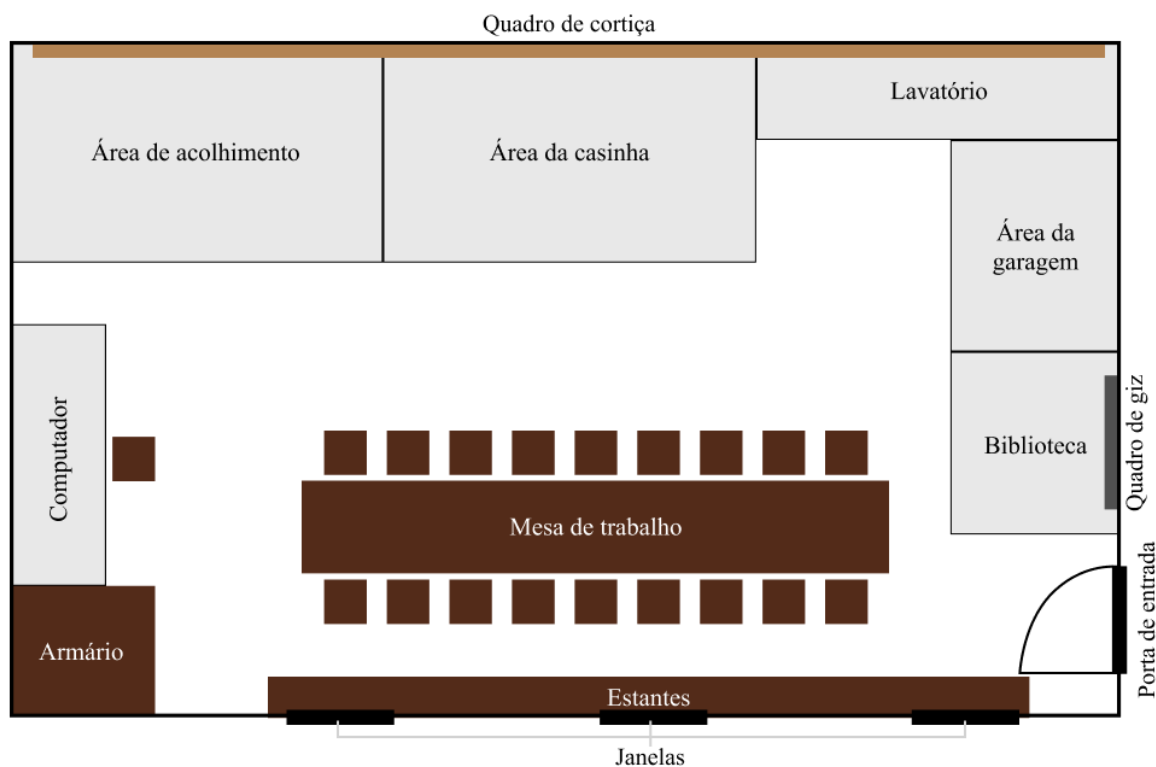
3.2.1. Caracterização da Sala e das suas Rotinas

Organização do espaço

A sala de atividades onde se realizou a prática pedagógica no Pré-Escolar encontrava-se disposta de acordo com as idades das crianças, sendo um espaço amplo e iluminado devido as três grandes janelas (Figura 1). A sala disponha de diversos armários de arrumação, um lavatório, quadro de giz, um quadro de cortiça que preenchia grande parte de uma das paredes e onde eram afixados os trabalhos realizados, mesas, cadeiras e diversos brinquedos, adequados à idade das crianças que frequentavam a sala.

O espaço estava dividido por áreas, com diversos materiais, desta forma encontrávamos a zona do acolhimento, onde ocorria o acolhimento e despedida todos os dias, nesta zona encontrávamos o quadro das presenças e prateleiras para arrumação dos trabalhos que não são afixados. Posteriormente, tínhamos a área da casinha, onde encontrávamos uma cama, um guarda-fato, uma cómoda, uma mesa de refeições e cadeiras, um fogão e um lava-loiças de brincar, e ainda diversas loiças e alimentos de plástico. Podíamos encontrar também bonecas, roupas de bonecas e diversos acessórios, esta área disponha ainda de uma mercearia de brincar. Existia a área da garagem com várias pistas de carros e carros, e logo de seguida, a área da biblioteca, que disponha de alguns livros, adequadas à idade das crianças. Na sala encontrava-se ainda uma área de trabalho, com mesas de trabalho e cadeiras, para além de estantes com material, individual, como lápis de cor. Encontrávamos também vários jogos, tais como puzzles, jogos de memória, construção, que trabalham diversos domínios e diversas áreas, desde a Matemática, Conhecimento do Mundo ou Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. Por fim, a sala disponha ainda de um computador, com internet. As áreas não se encontram identificadas nem com limite de crianças, por opção do educador.

Figura 1.
Planta da sala de aula do pré-escolar



Organização do tempo

As atividades iniciavam-se às 8h45, com o acolhimento, quando se nomeava o chefe do dia, marcava-se as presenças, cantava-se o “Bom Dia” e cada criança contava uma novidade (Tabela 1). De seguida decorriam as atividades, entre as 10h00 até às 10h45, de seguida a hora do lanche e depois o intervalo. Retomava-se às atividades, às 11h45, a seguir seguia-se o almoço e o respetivo intervalo, retomando as atividades na sala pelas 13h15, até às 14h45. Ainda importa referir que, exceccionalmente, à segunda-feira e à quinta-feira ocorriam as aulas de Educação Física das 9h30 às 10h00 e das 11h30 às 12h00, respetivamente. As rotinas do grupo estavam bem organizadas, embora houvesse possibilidade de alterar estas rotinas devido a atividades extras, como visitas de estudo ou em dias comemorativos por atividades da escola.

Tabela 1.

Rotinas da turma do pré-escolar.

Hora	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
8h45	Acolhimento				
9h30	Educação Física	Atividade	Atividade	Atividade	Atividade
10h00	Lanche				
10h15	Intervalo				
10h45	Atividade				
11h30	Brincadeira Livre	Brincadeira Livre	Brincadeira Livre	Educação Física	Brincadeira Livre
12h00	Almoço				
13h15	Atividade				
14h45	Saída				

3.2.2. Caracterização do Grupo de Crianças

O grupo de crianças em questão era do Pré-Escolar com 17 crianças, quatro meninas e treze meninos, com idades compreendidas entre os cinco e os seis anos (10 com cinco anos e sete com seis anos). Deste grupo de crianças, duas estavam diagnosticadas com Necessidades Educativas Especiais (NEE), uma acompanhada por uma bolseira diariamente. Para além disso, neste grupo encontrávamos sete crianças com apoio educativo, que aconteciam durante o horário de atividades, fora da sala de aula, com uma docente de apoio, duas vezes por semana e ainda duas crianças com adiamento de matrícula e cinco com condicionamento. Importa ainda referir que uma criança frequentava pela primeira vez o pré-escolar, uma criança frequentava pela segunda vez e 16 frequentavam pela terceira vez.

A caracterização do grupo de crianças tem como base as observações e intervenções realizadas ao longo da prática pedagógica. Desta forma conseguimos descrever o grupo como participativo, alegre, motivado e interessado nas atividades. No entanto, tinham dificuldade em prestar atenção por muito tempo, e algumas crianças tinham dificuldades em esperar pela sua vez de falar, bem como em partilhar os brinquedos/materiais. Uma das principais dificuldades que foi possível observar prende-se com o nível da linguagem oral por parte de algumas

crianças, bem como a utilização de um vocabulário com influência brasileira pela grande maioria do grupo, inclusive uma das crianças falava com total sotaque brasileiro.

Importa referir que por motivos de confidencialidade os alunos serão identificados por letras do alfabeto.

- Criança A: Criança do sexo masculino, com seis anos de idade, frequentava pela segunda vez a educação pré-escolar e com NEE. Frequentava a UNECA, durante o período da manhã, sendo que da tarde participava nas atividades com o restante grupo, sempre acompanhado por uma bolseira. A criança não tinha a linguagem oral desenvolvida, mesmo assim interessava-se pelas atividades e realizava-as à sua maneira.
- Criança B: Criança do sexo feminino, com seis anos de idade, frequentava pela terceira vez a educação pré-escolar, tinha adiamento de matrícula e frequentava o apoio educativo. Demonstrava ser tímida e pouco comunicativa.
- Criança C: Criança do sexo feminino, com seis anos de idade, frequentava pela terceira vez a educação pré-escolar, tinha adiamento de matrícula e frequentava o apoio educativo. Apresentava dificuldades de linguagem oral, sendo acompanhada por uma terapeuta da fala, fora do contexto escolar. Demonstrava ser tímida e pouco comunicativa.
- Criança D: Criança do sexo masculino, com seis anos de idade, frequentava pela terceira vez a educação pré-escolar e frequentava o apoio educativo. Demonstrava ser comunicativo, participativo e irrequieto.
- Criança E: Criança do sexo feminino, com seis anos de idade e frequentava pela terceira vez a educação pré-escolar. Demonstrava ser uma criança participativa, comunicativa e interessada, para além disso, gostava de liderar o grupo.
- Criança F: Criança do sexo masculino, com seis anos de idade e frequentava pela terceira vez a educação pré-escolar. Demonstrava ser muito irrequieta e desconcentrada, apresentava um sotaque brasileiro, mesmo com o seu meio familiar sendo português.
- Criança G: Criança do sexo masculino, com cinco anos de idade, frequentava pela terceira vez a educação pré-escolar e frequentava o apoio educativo. Apresentava dificuldades de linguagem oral, sendo acompanhada por uma terapeuta da fala, fora do contexto escolar. Era uma criança calma e pouco interventiva, apesar de não gostar de perder, ficando irritada quando isso acontecia.
- Criança H: Criança do sexo masculino, com cinco anos de idade, frequentava pela terceira vez a educação pré-escolar e frequentava o apoio educativo. Apresentava-se como uma criança que se desconcentrava com grande facilidade.

- Criança I: Criança do sexo masculino, com cinco anos de idade, frequentava pela terceira vez a educação pré-escolar e frequentava o apoio educativo. Apresentava dificuldades de linguagem oral, sendo acompanhada por uma terapeuta da fala, fora do contexto escolar. Demonstrava ser uma criança participativa, apesar das suas dificuldades e ainda interessada.
- Criança J: Criança do sexo feminino, com cinco anos de idade e frequentava pela terceira vez a educação pré-escolar. Apresentava-se como comunicativa, interessada e participativa.
- Criança L: Criança do sexo masculino, com cinco anos de idade, frequentava pela terceira vez a educação pré-escolar e frequentava o apoio educativo. Apresentava-se como pouco participativa e pouco comunicativa.
- Criança M: Criança do sexo masculino, com cinco anos de idade e frequentava pela terceira vez a educação pré-escolar, ingressando neste grupo pela primeira vez neste ano letivo. Apresentava-se como uma criança participativa, comunicativa e muito irrequieta.
- Criança N: Criança do sexo masculino, com cinco anos de idade e frequentava pela terceira vez a educação pré-escolar. Demonstrava ser uma criança muito comunicativa, participativa, criativa e muito interessada.
- Criança O: Criança do sexo masculino, com cinco anos de idade e frequentava pela terceira vez a educação pré-escolar. Apresentava dificuldades de linguagem oral, sendo acompanhada por uma terapeuta da fala, fora do contexto escolar. Demonstrava ser uma criança participativa e comunicativa, apesar das suas dificuldades e ainda interessada.
- Criança P: Criança do sexo masculino, com cinco anos de idade e frequentava pela primeira vez a educação pré-escolar. Apresentava-se como uma criança calma, pouco comunicativa e desatenta.
- Criança Q: Criança do sexo masculino, com cinco anos de idade, frequentava pela terceira vez a educação pré-escolar e com NEE, mas não frequentava a turma de UNECA. Demonstrava ser uma criança muito irrequieta, desatento e participativa.
- Criança R: Criança do sexo masculino, com cinco anos de idade e frequentava pela terceira vez a educação pré-escolar, ingressando neste grupo pela primeira vez neste ano letivo. Apresentava-se como uma criança participativa, interessada, mas irrequieta.

3.3. Contexto de Estágio no 1º Ciclo

A prática pedagógica no 1º ciclo do ensino básico decorreu no contexto da unidade curricular Estágio Pedagógico II, no período de 28 de fevereiro a 14 de junho de 2023, numa turma do 4º ano de escolaridade.

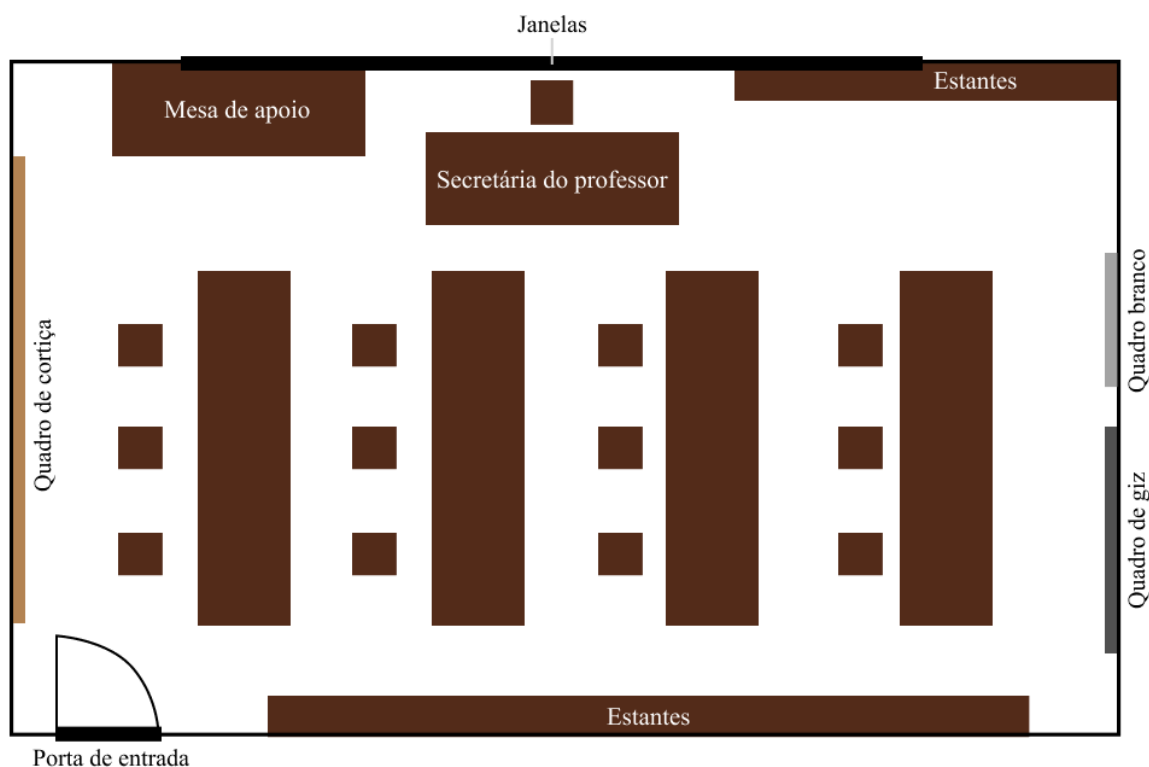
3.3.1. Caracterização da Sala e das suas Rotinas

Organização do espaço

A sala onde decorreu o estágio pedagógico no 1.º CEB encontrava-se disposta de acordo com as necessidades da turma e disponha de vários recursos necessários e adequado as necessidades dos alunos (Figura 2). A sala continha uma parede de janelas, com muita luz natural, as mesas estavam dispostas em quatro filas e três colunas, em frente encontrava-se dois quadros, um branco e um de giz. A secretária da professora encontrava-se numa das laterais, de frente para as mesas. Em frente à parede de janelas, ao lado da secretária encontrava-se ainda uma estante com vários dossiês e ainda uma mesa de apoio. Do outro lado da sala, a parede estava preenchida com armários de arrumação. Ao longo da parede ao fundo da sala encontrava-se um quadro de cortiça com diversos cartazes com informação alusiva as diversas áreas, para além de existir diversos cartazes, das diferentes áreas, expostos em várias paredes da sala, como o alfabeto, comboio das ordens, regras de comportamento, entre outros. Por fim a sala ainda disponha de um computador, projetor e colunas e vários materiais didáticos.

A sala de aula estava organizada de forma a proporcionar aprendizagens para que os alunos possam participar de igual forma nas atividades para a construção dos seus conhecimentos.

Figura 2.
Planta da sala de aula do 1º ciclo.



Organização do tempo

As atividades iniciavam-se às 8h45 e terminavam às 14h45, exceto às terças-feiras que terminavam às 15h30. Às segundas-feiras e quintas-feiras, entre as 14h45 e as 15h30, cinco alunos frequentavam as Atividades de Apoio à Aprendizagem (AAA).

Para além da professora cooperante que leciona o Português, Estudo do Meio e Matemática e as demais áreas, a turma dispunha de docentes para as áreas do Inglês e Expressão Física Motora, cujas eram compostos por dois momentos semanais de 45 minutos, bem como um docente para a Expressão Musical e Educação Moral Religiosa e Católica, um momento semanal de 45 minutos. A turma dispunha ainda de docente para as áreas da Expressão Plástica e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), cujas aulas aconteciam quinzenalmente durante 90 minutos, uma docente de meditação uma vez por mês, com duração de 30 minutos, e finalmente uma docente de apoio de Matemática, às segundas-feiras das 13h15 às 15h30 e às quartas-feiras das 10h45 às 12h15. Existia um intervalo das 10h15 às 10h45 e uma hora de almoço das 12h15 às 13h15 (Tabela 2).

Tabela 2.

Horário da turma do 1º ciclo.

Hora	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
8h45	Estudo do Meio	Português	Português	Estudo do Meio	Inglês
9h30				Exp. Musical	1.º Ciclo
10h15	Intervalo				
10h45	Português	Inglês	Matemática	Estudo Integrado/TIC	EMRC
11h30		Estudo do Meio		Exp. Dramática/TIC	Exp. Físico Motora
12h15	Almoço				
13h15	Matemática	Matemática	Estudo do Meio/ Exp. Plástica	Português	Matemática
14h00					
14h45	AAA	Exp. Físico Motora		AAA	

3.3.2. Caracterização do Grupo de Crianças

A presente turma frequentava o 4.º ano e era constituída por 12 alunos, seis do género feminino e seis do género masculino, com idades compreendidas entre os nove e os onze anos (sete com nove anos, quatro com 10 anos e um com 11 anos). Na turma estava presente um aluno diagnosticado com Necessidades Educativas Especiais (NEE), cinco alunos com AAA e dois alunos que estavam a frequentar o 4.º ano pela segunda vez.

A caracterização teve como base as observações realizadas, ao longo da prática pedagógica. Desta forma conseguimos descrever o grupo como participativo, motivado e interessada nas aprendizagens, no entanto são de uma forma geral desconcentrados, desatentos e conversadores. Na generalidade as maiores dificuldades da turma estavam ao nível da compreensão e ritmo de trabalho. Uma das grandes problemáticas da turma prendia-se com o facto de não terem muito acompanhamento em casa.

Importa referir que por motivos de confidencialidade os alunos serão identificados por letras do alfabeto.

- Aluno A: Aluno do género masculino, com dez anos de idade e frequentava o AAA. Apresentava dificuldades a nível da compreensão, apesar de muito esforçado era pouco participativo e inseguro. Não tinha acompanhamento em casa.
- Aluno B: Aluna do género feminino, com onze anos de idade, frequentava pela segunda vez o 4.º ano e frequentava o AAA. Apresentava dificuldades na área da matemática.
- Aluno C: Aluna do género feminino, com dez anos de idade. Não apresentava grandes dificuldades pelo que era boa aluna, apesar de desatenta e conversadora.
- Aluno D: Aluno do género masculino, com nove anos de idade. Apresentava dificuldades na área de português, apesar de muito aplicado e empenhado. Foi transferido para a presente turma no 2.º ano, a meio das aulas online. Uma das maiores dificuldades era na linguagem oral, onde frequentou por algum tempo a terapia da fala pela CDIJA, saindo por razões pessoais, porém necessitava muito das sessões.
- Aluno E: Aluno do género masculino, com dez anos de idade e frequentava pela segunda vez o 4.º ano e frequentava o AAA. Apresentava algumas dificuldades nas diferentes áreas, era muito desinteressado, revelava dificuldades em cumprir as regras de sala de aula, muito conversador e não costumava realizar os trabalhos de casa.
- Aluno F: Aluno do género masculino, com nove anos de idade. Apresenta uma Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção. Demonstrava ser interessado, porém tinha um ritmo de trabalho muito lento e era pouco autónomo. Beneficiava de seis tempos semanais de apoio pedagógico personalizado, fora do contexto de sala de aula, nos restantes tempos frequentava a turma de forma regular. O aluno era ainda abrangido pelo Regime Educativo Especial (REE), beneficiando dos seguintes regimes: Apoio Pedagógico Personalizado, Adequação Curricular Individual, Adequação no Processo de Avaliação e Adequação da turma.
- Aluno G: Aluna do género feminino, com nove anos de idade e frequentava o AAA. Apresentava dificuldades a nível da compreensão, era muito tímida, envergonhada, e por isso pouco participativa, apesar de muito esforçada.
- Aluno H: Aluna do género feminino, com nove anos de idade. Não apresentava grandes dificuldades, era responsável e empenhada, apesar de nos últimos tempos ter apresentado algumas dificuldades, uma vez que se demonstrou mais apática, por questões pessoais.
- Aluno I: Aluno do género masculino, com nove anos de idade. Não apresentava grandes dificuldades, era bom aluno, aplicado, empenhado e trabalhador. Tinha acompanhamento em casa.

- Aluno J: Aluno do género masculino, com nove anos de idade e frequentava o AAA. Apresentava algumas dificuldades nas várias áreas, era muito distraído, imaturo, desorganizado e apresentava dificuldades em cumprir regras.
- Aluno L: Aluna do género feminino, com dez anos de idade. Demonstrava ser empenhada e interessada, porém tinha um ritmo de trabalho muito lento.
- Aluno M: Aluno do género feminino, com nove anos de idade. Não apresentava dificuldades, era participativa, empenhada e estudiosa. Tinha acompanhamento em casa.

Capítulo IV - Prática Educativa

Neste capítulo serão apresentadas as calendarizações das práticas pedagógicas e as atividades desenvolvidas no Estágio Pedagógico I e Estágio Pedagógico II. Inicialmente serão apresentadas as descrições de cada atividade, os objetivos e ainda reflexão sobre o decorrer da atividade.

No decorrer dos dois estágios pedagógicos teve-se em atenção procurar e organizar algumas atividades que fossem ao encontro à cultura açoriana, de forma a sensibilizar as crianças/alunos para a valorização e promoção da cultura local, promovendo uma educação para a cidadania.

4.1. Educação pré-escolar

No decorrer do EP no Pré-Escolar, foram implementadas várias atividades, nas diversas áreas, domínios e subdomínios, que ocorreram durante as intervenções pedagógicas. Na Tabela 3 está apresentando a calendarização destas intervenções, de forma a compreender melhor o trabalho realizado. A calendarização tem por base o Plano Anual de Atividades, e durante as intervenções foram tidas em conta as rotinas da turma, bem como todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

Na Educação Pré-Escolar é importante ter-se em consideração as rotinas das crianças para que estas possam aprender de forma ativa, conhecendo a sequência de acontecimentos para compreenderem e seguirem. “Além disso, quando a rotina é consistente, permite à criança aceder a tempo suficiente para perseguir os seus interesses, fazer escolhas e tomar decisões, e resolver problemas à dimensão da criança no contexto dos acontecimentos que vão surgindo.” (Rodrigues, 2011, p. 13).

Das várias atividades desenvolvidas, durante as intervenções pedagógicas, evidenciam-se três que vão ao encontro à cultura açoriana de forma a cumprir os objetivos propostos para o Relatório. Pretendeu-se através destas atividades valorizar e promover a cultura açoriana das crianças e alunos, promovendo os valores implícitos na cultura, desenvolvendo a educação para a cidadania.

Tabela 3.
Calendarização das intervenções da Educação pré-escolar.

Calendarização	Áreas/Domínios/Subdomínios									
	Atividade	Formação Pessoal e Social	Linguagem Oral e Abordagem à escrita	Matemática	Conhecimento do Mundo	Educação Física	Artes Visuais	Música	Dança	Jogo dramático/Teatro
17 a 19 de outubro (conjunta)	Dia Mundial da Alimentação	X	X	X	X		X	X		
31 de outubro e 2 e 3 de novembro	Pão por Deus	X	X		X		X			
21 a 25 de novembro	5 sentidos	X	X		X		X	X		X
28 a 30 de novembro	Natal	X	X		X		X			X
12 a 14 de dezembro	Natal	X	X	X	X		X			X
3 e 4 de janeiro (conjunta)	Inverno	X	X	X	X		X			
16 a 20 de janeiro	Jogos/brinquedos tradicionais	X	X	X	X	X	X	X	X	X

4.1.1. Descrição Atividade 1: Visita de estudo “Presépio Movimentado” do Prior Evaristo Carreiro Gouveia/ Presépios de Lapinha.

A primeira atividade aqui apresentada teve por base as comemorações respetivas ao Natal, que decorreu na semana de 12 a 14 de dezembro, na segunda semana de três dias de intervenção individual.

A atividade, num primeiro momento, prendeu-se com a visita de estudo ao Museu Municipal da Ribeira Grande, mais precisamente a coleção “Presépio Movimentado” do Prior Evaristo Carreiro Gouveia. Num segundo momento, a atividade consistiu na visita de uma convidada sénior à sala, para apresentar e demonstrar a tradição açoriana dos presépios de lapinha. As OCEPE (Silva et al., 2016) fazem referência à importância de levar até à sala de atividades membros da sociedade, desenvolvendo uma troca de saberes entre crianças e adultos, “[a] colaboração dos pais/famílias, e também de outros membros da comunidade, o

contributo dos seus saberes e competências para o trabalho educativo a desenvolver com as crianças é um meio de alargar e enriquecer as situações de aprendizagem” (p. 30).

Segundo as OCEPE (da Silva, 2016), na área da Formação Pessoal e Social, deve-se valorizar aspetos da cultura, alargando o conhecimento das crianças, sobre referências culturais. Também a área do Conhecimento do Mundo refere a importância de “conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais” (da Silva, 2016, p. 89). Assim as crianças ficaram a conhecer aspetos da sua cultura local, uma vez que o museu é uma referência para a cidade na respetiva época. Para além disso, as crianças tiveram a possibilidade de ficar a conhecer as figuras presentes no presépio e a sua história, iniciando assim a temática do Natal.

A atividade, decorreu da parte da manhã, iniciou-se com a deslocação de autocarro, a visita foi acompanhada por uma guia do próprio museu, que nos explicou e contou um pouco da história do presépio. Para além do presépio o museu tem exposto as coleções dos ofícios tradicionais (cantaria, carpintaria, sapataria, tecelagem, chapelaria, barbearia, tipografia e adega/lagar); a coleção da cozinha tradicional, que tenta reproduzir uma cozinha tradicional de uma casa senhorial micaelense; a coleção da farmácia Vieira & Botelho, oriunda de Ponta Delgada, com características de Arte Nova; a coleção de azulejaria e a coleção de arte sacra.

A guia foi apresentando as várias profissões, mostrando os diversos instrumentos, explicando como funcionam e ainda contou algumas curiosidades. Seguiu-se então o presépio em movimento, que se encontrava dividido em duas partes, numa primeira com as diversas figuras referentes ao Natal, como por exemplo, a sagrada família, os reis magos, o anjo, vários pastores, entre outros. Uma segunda parte do presépio representava a cidade da Ribeira Grande, onde pode-se ver diversos edifícios característicos da cidade, como por exemplo, o edifício da câmara da Ribeira Grande, entre outros (Figura 3).

Da parte da tarde, recebemos a convidada sénior, a atividade iniciou-se com a demonstração de vários exemplos de presépios de lapinha, os vários materiais necessários para a construção e ainda uma breve explicação sobre a sua origem e de como se constrói. Em seguida, as crianças tiveram a oportunidade de observar e tocar nos presépios e ainda questionar a convidada sobre os mesmos.

Figura 3.
Visita de estudo ao museu Municipal da Ribeira Grande



Na Tabela 4, apresenta-se as áreas, domínios e subdomínios e os principais objetivos que correspondentes à visita de estudo, ao museu Municipal da Ribeira Grande e à receção da convidada sénior, para demonstrar os presépios de Lapinha, tendo em conta o tema do Relatório de Estágio.

Tabela 4.
Áreas/Domínios/Subdomínios, Objetivos da atividade 1.

Temas/Áreas	<p>Formação Pessoal e Social:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção da identidade e da autoestima: Cultura • Convivência democrática e cidadania: Valores <p>Conhecimento do Mundo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abordagem às ciências • Conhecimento do mundo social: Cultura.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Preservar a cultura açoriana; • Valorizar laços de pertença cultural; • Reconhecer a importância do Natal e figura associadas; • Preservar o conhecimento do meio que o rodeia; • Identificar valores associados ao Natal.

Assim, com esta atividade, viram-se reforçadas competências subjacentes à área de Formação Pessoal e Social, competências de Cidadania e noções características da cultura açoriana. Desenvolvendo valores associados ao Natal, como fraternidade, o amor, a compaixão, a solidariedade e a simplicidade. Para além disso as crianças/alunos ficaram a conhecer uma tradição respetiva ao seu concelho, conhecendo assim a sua cultura local, de forma a potenciar o conhecimento e valorização desta cultura e ainda preservar as tradições.

As crianças reagiram de forma positiva à atividade do museu, demonstrando interesse e curiosidade pelas atividades, até mesmo conseguiram reconhecer várias figuras no presépio e ainda várias representações da sua cidade, que estavam presentes no presépio em movimento. Apesar do museu pertencer ao conselho onde a escola está inserida conseguiu-se perceber que a maioria das crianças nunca o tinha visitado nem tinha ouvido falar.

Na atividade dos presépios de lapinha, antes da convidada chegar, questionou-se as crianças se sabiam o que eram presépios de lapinha e todos responderam que não sabiam o que era, quando a convidada chegou e mostrou os presépios a maioria das crianças afirmou que tinha em casa ou em casa dos avôs. Consegue assim perceber que a maioria reconhece a tradição açoriana. Com desenrolar da atividade algumas crianças foram perdendo o interesse. Uma das ideias iniciais era que no final da atividade cada criança realiza-se o seu próprio presépio de lapinha, mas a convidada achou por bem não o fazer, uma vez que a peça necessária era pequenas e necessitava de uma grande motricidade fina, algo que poderia ser uma grande dificuldade.

4.1.2. Descrição Atividade 2: Plantação de Ervilhaca

A segunda atividade, que teve por base dar continuidade às comemorações de Natal, decorreu na semana de 12 a 14 de dezembro, na segunda semana de três dias de intervenção individual.

A atividade consistiu na plantação de ervilhaca, visto ser uma tradição açoriana na época do Natal. É costume das famílias açorianas, entre os dias de Santa Bárbara (4 de dezembro) e da Imaculada da Conceição (8 de dezembro) ou de Santa Luzia (13 de dezembro), plantar ervilhaca para enfeitar o presépio. Os açorianos acreditam que a ervilhaca deve estar presente na mesa da consoada para que nunca falte pão em casa e na mesa. Assim, primeiramente deve-se demolhar as sementes durante 24 horas, e depois de secas, colocar em vasos com terra, sem as enterrar, devendo-se ainda regar uma vez por dia. Para dinamizar esta atividade começou-se por explicar a importância que a ervilhaca tem para os açorianos, em

seguida, mostrou-se às crianças as sementes, antes e depois de demolhadas (cuja foram previamente demolhadas por mim). Seguidamente demonstrou-se o processo de plantação da ervilhaca e distribuiu-se um vaso e uma colher a cada criança e pediu-se que colocassem terra no seu vaso, colocando algumas sementes já demolhadas por cima (Figura 4). Por fim, explicou-se os cuidados a ter, ou seja, que se deve regar uma vez por dia, e que no dia seguinte, no final do acolhimento, cada criança teria o dever regar a sua.

Durante toda a prática pedagógica pretendeu-se promover a interdisciplinaridade, uma vez que é uma estratégia no ensino aprendizagem, sendo uma mais-valia para o desenvolvimento das crianças:

A interdisciplinaridade dá um novo sentido ao ensino, propondo que este trabalhe em sintonia e tendo, no centro de todo o processo, o aluno, como um indivíduo particular e único. Tendo isso em conta, existe uma necessidade intrínseca de promover as aprendizagens dos alunos de forma individual e de respeitar as necessidades dos mesmos. (Frassinetti, 2017, p. 5)

Nem sempre se conseguiu desenvolver a interdisciplinaridade da forma pretendida, principalmente devido à falta de tempo, pois na respetiva altura do ano surgiram inúmeras atividades que não estavam previstas. Por exemplo, na plantação da ervilhaca, para além de promover a cultura na área da Formação Pessoal e Social, pretendia-se também promover a importância da preservação ambiental na área do Conhecimento do Mundo, abordagem às ciências físicas e natural, o qual não foi possível.

A cultura é o elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem e a escola deve integrar no seu contexto, portanto esta deve estar inserida nos currículos escolares, nos projetos e outras atividades pedagógicas, de modo a forma cidadãos ativos e responsáveis. Desta forma, tal como nas atividades anteriormente apresentadas, pretende-se reforçar os valores associados à cultura açoriana e reforçar a valorização e ainda preservar as tradições locais. Com esta atividade, deu-se a conhecer as crianças/alunos as crenças dos açorianos relativamente à plantação da ervilhaca.

Mais uma vez, nesta atividade todos os alunos não conheciam a tradição, mas quando lhes foi mostrado a imagem da ervilhaca, algumas crianças afirmaram que tinham em casa, mas não sabiam plantar, nem reconheciam como uma tradição açoriana. Com esta atividade pretende-se demonstrar uma das crenças da cultura açoriana, em acreditar que com a plantação e utilização da ervilhaca na época festiva do Natal, trazia abundância para as famílias açorianas. Pretendia-se ainda alertar as crianças para a importância da sustentabilidade ambiental e os

cuidados a ter com as plantas, apesar de devido à falta de tempo não se conseguiu explorar estas características.

A atividade correu bem e as crianças demonstram interesse com o desenrolar da atividade, em especial, na hora que estavam a plantar e a mexer na terra. Nos dias que se seguiram à atividade as crianças todos os dias que quando chegavam, à escola iam observar, de forma entusiasmada, para verificar como estava a correr a evolução da sua ervilhaca e se a mesma precisava de água.

Figura 4.

Plantação de ervilhaca, desde à explicação da tradição à sua sementeira.



Na Tabela 5 apresenta-se as áreas, domínios e subdomínios e os principais objetivos que correspondentes à plantação da ervilhaca, tendo em conta o tema do Relatório de Estágio.

Tabela 5.

Áreas/Domínios/Subdomínios, Objetivos da atividade 2.

Temas/Áreas	Formação Pessoal e Social: <ul style="list-style-type: none">• Construção da identidade e da autoestima: Cultura Conhecimento do Mundo: <ul style="list-style-type: none">• Abordagem às ciências• Social: Cultura• Físico e Natural: Plantação
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Preservar a cultura açoriana;• Valorizar laços de pertença cultural;• Preservar o conhecimento do meio que o rodeia;• Preservar o meio ambiente e recursos naturais;• Reconhecer os cuidados básicos de preservação da ervilhaca.

4.1.3. Descrição Atividade 3: Jogos e brinquedos tradicionais açorianos.

A terceira atividade refere-se aos jogos e brinquedos tradicionais açorianos, cuja decorreu na semana de 16 a 20 de janeiro, na segunda semana intensiva de cinco dias de intervenção individual.

Os jogos tradicionais açorianos são caracterizados por imitações relacionadas com as profissões presentes nas ilhas, e os vários materiais presentes nas construções dos brinquedos “resultantes da transformação de matérias-primas que advêm destas atividades, nomeadamente o barro, os vimes, as folhas de milho, as canas e as madeiras, as lãs e os tecidos, entre outros.” (Condessa & Fialho, 2010, p. 12). Para além disso, estão retratados nestas brincadeiras elementos da vida quotidiano açoriana, como as festividades, entre outras. Nos dias de hoje torna-se importante promover atividades lúdicas que promovem os mais jovens de vivenciar os jogos e brincadeiras antigas, de modo a preservar a aquisição de conhecimentos da cultura açoriana.

Brincar é fundamental para o desenvolvimento da criança, segundo Vygotsky (1984) “não defende só a importância do brincar para o desenvolvimento, mas também para a construção do pensamento da própria criança, e por isso deve fazer parte integrante da infância.” (citado em Sousa, 2015, p. 3). “Brincar é um meio privilegiado de aprendizagem que

leva ao desenvolvimento de competências transversais a todas as áreas do desenvolvimento e aprendizagem.” (Silva et al., 2016, p. 12).

Assim, através dos jogos e brincadeiras pretende-se promover junto das crianças a criatividade, a expressividade e a sociabilidade.

O brincar e o jogo, desde as formas mais simples de imitação e atividades simbólica até as formas mais elaboradas de atividades de criação, expressão e de competição, permite que a criança tome consciência de si e do outro, interiorizando assim a sua cultura de origem e os valores que lhe são inerentes, aprendendo a agir, a interagir e a comunicar em sociedade. (Condessa & Fialho, 2010, p. 17).

Num primeiro momento começou-se por explorar junto das crianças o que são os jogos tradicionais, e conseqüentemente, o que são tradições. Foi perguntado quais os jogos tradicionais que as mesmas já conheciam, posteriormente foram apresentados vídeos e imagens dos respetivos jogos. Durante o desenvolvimento da atividade as crianças demonstraram bastante interesse, curiosidade e foram bastante interventivas. Assim a exploração dos jogos tradicionais correu bem e as crianças demonstraram compreender o que eram jogos tradicionais, tradições e a forma como se pode preservar as tradições. Uma das crianças realçou logo que as tradições estavam relacionadas com o passado e ainda referiram que alguns dos jogos não eram iguais de lugar para lugar. Em seguida realizou-se três jogos tradicionais, em primeiro lugar “Batata Quente”, depois o “Jogo da Macaca” e por último “A Machadinha”.

Com o jogo a “Batata Quente” pretende-se desenvolver a coordenação motora, a perceção das distâncias e a velocidade da execução do movimento. O objetivo do jogo é cada jogador passar uma bola (a “batata quente”) ao parceiro enquanto entoam uma lengalenga, de forma a não ficar com ela quando a mesma terminar. O jogo termina quando todos os jogadores tiverem sido eliminados pela “batata quente”, ou seja, os que ficam com a bola na mão quando a lengalenga termina (Figura 5). No momento dos jogos, a realização do jogo da “Batata Quente” correu bem, as crianças demonstraram interesse e até quiseram voltar a repetir. Começamos por explorar a lengalenga associando ao jogo, depois iniciamos o jogo com um exemplo para as crianças perceberem como se jogava. Um dos alunos não reagiu muito bem ao facto de ter perdido o jogo e começou a fazer uma birra, pelo que foi importante referir para todos que nem sempre se pode ganhar e às vezes perdemos, e que apesar de podermos ficar tristes por perder, não podemos fazer birras.

O “Jogo da Macaca” permite desenvolver a coordenação motora, a perceção das distâncias, o equilíbrio sobre um apoio, a habilidade para saltar, em um ou em dois apoios. O

objetivo é cada jogador lançar a pedra de modo a acertar nas casas da macaca, o jogo termina quando o jogador tiver realizado todo o percurso. O jogo foi realizado no recreio exterior, uma vez que já estava desenhado no chão as marcas necessárias para a realização do jogo. As crianças demonstraram algumas dificuldades em saltar os espaços, porque eram demasiados grandes. Importa referir que o facto de a atividade ter sido realizada no exterior, ou seja, num espaço amplo, e uma vez que as crianças tinham de esperar pela sua vez para jogar, dispersavam e não queriam ficar na fila, criando alguma confusão.

Depois seguiu-se o último jogo, uma cantiga de roda, “A Machadinha”. Este jogo tem como objetivo fortalecer as relações interpessoais, para além de promover o desenvolvimento harmonioso das suas competências motoras, cognitivas e afetivas. Para o jogo forma-se uma roda com várias crianças de mãos dadas, pelo que as crianças se movimentam de um lado para o outro fazendo girar a roda, enquanto entoam a respetiva cantiga. Esta atividade não correu tão bem, uma vez que a cantiga era grande e difícil de decorar para as crianças, sendo que se tornou cansativo. Desta forma optei por terminar o jogo mais cedo, mostrando só a conhecer a dinâmica. Por fim voltamos a realizar o jogo da “Batata Quente”, uma vez que as crianças pediram e ainda havia tempo, verificando-se assim o interesse das crianças nos jogos tradicionais.

Num segundo momento começou-se a explorar os brinquedos tradicionais açorianos. Iniciou-se referindo que no tempo dos avós ou bisavós deles não havia brinquedos e que tinham de ser os próprios a construir os seus brinquedos com recursos naturais de desperdício da vida quotidiana, como por exemplo, maçarocas debulhadas, canas verdes, entre outros. Ao longo da exploração foram apresentados vídeos e imagens dos vários brinquedos tradicionais. As crianças foram bastantes interventivas, questionando sobre os brinquedos, como funcionavam, que material era feito, ou dando exemplos de brinquedos que tinham em casa, ou que os pais brincavam enquanto crianças. Isso porque no dia anterior pediu-se as crianças para perguntarem aos pais ou pessoas mais velhas que conheciam sobre quais os brinquedos e jogos que tinham na sua altura. Assim sendo a atividade correu de forma positiva e as crianças demonstraram um maior interesse do que aquilo que esperava.

Com os jogos e brincadeiras pretende-se, para além da diversão e movimento que promovem, que contribuem para o desenvolvimento da criança, “este pode ser linguístico, social, cognitivo, motor, físico, sensorial e afetivo” (Sousa, 2015), e ainda pode-se relacionar as várias áreas e domínios das OCEPE.

As competências que as crianças desenvolvem durante os atos de brincadeira ou jogos são inúmeros e variados. Estas competências irão ser fundamentais para a

vida adulta das crianças e é por isso que é tão importante brincar e jogar na infância. As brincadeiras também desenvolvem a autoestima e a autoconfiança que as crianças têm em si próprias e nas suas capacidades. (Sousa, 2015, p. 4)

Por fim realizou-se a construção das flautas de cana, no entanto, esta atividade não correu da forma pretendida, uma vez que não se conseguiu fazer os cortes necessários na cana para a flauta fazer o som pretendido, pelo que não foi possível concluir a atividade. A acrescentar a isso, as crianças não tiveram envolvimento no desenvolvimento na atividade, sendo que seria perigoso as crianças utilizarem facas para realizar os cortes nas canas. Desta forma foi necessário improvisar, tendo sido solicitado às crianças para realizarem um desenho sobre um jogo ou brinquedo tradicional.

Com esta atividade, consegue-se desenvolver competências relativas à área de Formação Pessoal e Social, competências de Cidadania e valorização e preservação da cultura. Através dos jogos conseguiu-se melhorar no grupo as frustrações que sentiam quando perdiam um jogo. No início do estágio pedagógico verificou-se que algumas crianças sofriam algumas frustrações quando perdiam algum jogo, com o desenrolar do estágio pedagógico e depois de desenvolver várias vezes jogos, conseguiu-se perceber uma melhoria do grupo em lidar com as suas frustrações, sendo as próprias crianças a afirmar que “perder não fazia mal” e “que ganhava para a próxima”. Os jogos desempenham um papel significativo no desenvolvimento socio emocional das crianças, ajudando-os a lidar com frustrações de maneira saudável e construtiva. Desenvolvendo a sua capacidade de resiliência, inteligência emocional e habilidades sociais. Além disso, promove um aprendizado descontraído, mas profundo, sobre como lidar com desafios de maneira positiva e equilibrada, essencial para sua formação como indivíduos capazes e autoconfiantes.

Figura 5.
Aprendizagem e realização dos jogos tradicionais.



Na Tabela 6, apresenta-se as áreas, domínios e subdomínios e os principais objetivos correspondentes aos jogos e brinquedos tradicionais açorianos, tendo em conta o tema do Relatório de Estágio.

Tabela 6.
Áreas/Domínios/Subdomínios, Objetivos da atividade 3.

Temas/Áreas	<p>Formação Pessoal e Social:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Convivência democrática e cidadania: Regras de jogo; • Construção da identidade e da autoestima. <p>Área de Expressão e Comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação Física: Deslocamentos • Linguagem Oral e Abordagem à escrita • Educação Artística: Artes Visuais <p>Matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> • Números e Operação: Contagem <p>Área do Conhecimento do Mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento do mundo social: tradições
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Esperar pela sua vez para intervir; • Usar a linguagem adequada ao contexto, conseguindo comunicar de forma eficaz; • Respeitar as regras de vida em grupo;

	<ul style="list-style-type: none"> • Colaborar com os colegas; • Identificar o que são tradições; • Reconhecer o que são jogos tradicionais; • Identificar jogos tradicionais; • Preservar a cultura açoriana; • Valorizar laços de pertença cultural; • Identificar o número à quantidade; • Contar até sete; • Lançar; • Equilibrar sobre um apoio; • Saber saltar, em um e em dois apoios; • Receber e lançar a bola; • Executar diversas formas de deslocamentos; • Identificar brinquedos tradicionais açorianos; • Manusear corretamente os materiais de construção dos brinquedos; • Preservar o conhecimento do meio que o rodeia.
--	--

4.2. 1º Ciclo do Ensino Básico

No decorrer do EP no 1.º CEB, foram implementadas várias atividades, nas diversas áreas, domínios e subdomínios, que ocorreram durante as intervenções pedagógicas. Na Tabela 7 está apresentada a calendarização destas intervenções, de forma a compreender melhor o trabalho realizado. A calendarização tem por base o Plano Anual de Atividades, durante as intervenções forma tidas em conta o horário da turma e ainda todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

As aulas iniciam-se às 8:45h e terminam às 14h45, exceto às terças-feiras que termina às 15h30. Existe um momento de intervalo das 10h15 às 10h45 e uma hora de almoço das 12h15 às 13h15.

Tabela 7.

Calendarização das intervenções do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Calendarização	Áreas/Competências									
	Atividade	Português	Matemática	Estudo do Meio	Cidadania e Desenvolvimento	Educação Física	Artes Visuais	Música	Dança	Expressão dramático/Teatro
8 e 13 de março (conjunta)	Verbos Regulares	X								
15 de março	Verbos Regulares; graus dos adjetivos; o esqueleto humano	X		X						
27 a 29 de março	Leitura e Compreensão de texto; Determinantes e Pronomes demonstrativos; Sistema Solar; Ângulos; Triângulos; Retângulos; Polígonos regulares	X	X	X	X		X			
2 a 10 de maio	Semana Intercultural	X	X	X	X		X		X	
30 e 31 de maio	Semana das tradições açorianas	X	X	X	X		X			X
1 a 7 de junho	Semana das tradições açorianas	X	X	X	X	X	X			X

Das várias atividades desenvolvidas, durante as intervenções pedagógicas, evidencia-se três que vão ao encontro da cultura açoriana de forma a cumprir os objetivos propostos para o relatório. Pretende-se através destas atividades valorizar e promover a cultura açoriana das crianças e alunos, promovendo os valores implícitos na cultura desenvolvendo a educação para a cidadania.

4.2.1. Descrição Atividade 1: Leitura de uma receita de Bolos Lêvedos

A primeira atividade foi referente a área do português, onde foi realizado a leitura e compreensão de um texto instrucional, neste caso uma receita. A atividade decorreu na semana de 2 a 10 de maio, na primeira semana intensiva.

Considerando o tema das tradições açorianas, esta atividade procedeu-se à leitura de uma receita de Bolos Lêvedos (Apêndice A). Antes de se realizar a atividade, fez-se referência à origem dos mesmos, para contextualizar e abordar a tradição açoriana. Por fim realizou-se então a leitura e realização de uma ficha de compreensão do texto.

De uma forma geral a atividade correu bem, sendo que a exploração do tipo de texto e da compreensão do texto foi bem aprofundada. Embora fosse um bolo conhecido da sua ilha, esta atividade foi uma mais-valia para a promoção das tradições junto dos alunos, pois com a exploração da origem dos bolos lêvedos os mesmos demonstraram um maior interesse a conhecer a receita. Com esta atividade, foram reforçadas competências na área de Formação Pessoal e Social, competências de Cidadania e noções características da cultura açoriana.

Na Tabela 8, apresenta-se as áreas, domínios e subdomínios e os principais objetivos correspondentes à leitura e compreensão de texto de uma receita de Bolos Lêvedos, tendo em conta o tema do Relatório de Estágio.

Tabela 8.

Áreas/Domínios/Subdomínios, Objetivos da atividade 1.

Temas/Áreas	Português <ul style="list-style-type: none">• Leitura e Compreensão: Texto Instrucional; Cidadania e Desenvolvimento <ul style="list-style-type: none">• Tradições;• Desenvolvimento pessoal.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer e valorizar o património natural e cultural (local e nacional), costumes, tradições, símbolos e efemérides;• Preservar a cultura açoriana;• Valorizar laços de pertença cultural;• Preservar o conhecimento do meio que o rodeia;• Identificar o que são tradições;• Identificar algumas tradições açorianas;• Identificar o tipo de texto;• Identificar as características do tipo de texto.

4.2.2. Descrição Atividade 2: Aula de folclore

A segunda atividade consistiu numa aula de folclore realizada por um convidado especialista na área (Figura 6). Decorreu na semana de 2 a 10 de maio, na primeira semana intensiva.

O Folclore é uma manifestação cultural, de origem popular, expressa em uma dança de uma determinada região. Antes da aula fez-se um enquadramento, onde foi explicado que da mesma forma que os alunos estudaram as tradições de outros países da europa, Portugal também tinha as suas próprias tradições, inclusive os Açores. Ainda se explicou que as tradições podiam ser desde gastronómicas, artísticas, musicais ou performativas. Desta forma, foi explicado que iriam aprender uma dança tradicional açoriana, neste momento visualizou-se um vídeo antes de iniciarem a prática da dança.

A atividade correu bem e foi uma mais-valia para os alunos, uma vez que a grande maioria, apesar de conhecer o folclore, nunca tinha experimentado dançá-lo. Assim, numa fase inicial, a turma mostrou alguma resistência, mas posteriormente a turma foi mostrando cada vez mais interesse e vontade de aprender, acabando por pedir por mais quando a atividade acabou. Verifica-se mais uma vez a importância de desenvolver atividades que vão ao encontro da

cultura local, uma vez que os alunos demonstram um maior interesse por atividades que lhes são próximas (Figura 6). Reforçam-se assim competências na área de Formação Pessoal e Social, competências de Cidadania e noções características da cultura açoriana.

Na Tabela 9, apresenta-se as áreas, domínios e subdomínios e os principais objetivos correspondentes à aula de folclore, tendo em conta o tema do Relatório de Estágio.

Tabela 9.

Áreas/Domínios/Subdomínios, Objetivos da atividade 2.

Temas/Áreas	<p>Cidadania e Desenvolvimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tradições; • Desenvolvimento pessoal. <p>Educação Física</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dança: Folclore.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e valorizar o património natural e cultural (local e nacional), costumes, tradições, símbolos e efemérides; • Preservar a cultura açoriana; • Valorizar laços de pertença cultural; • Preservar o conhecimento do meio que o rodeia; • Reconhecer o Folclore como uma tradição açoriana; • Cooperar com o outro; • Identificar diferentes estilos e géneros do património cultural e artístico, através da observação de diversas manifestações artísticas;

Figura 6.
Aula de folclore, desde à explicação à sua prática.



4.2.3. Descrição Atividade 3: Divino Espírito Santo

A terceira atividade aqui apresentada teve por base as comemorações Divino Espírito Santo, decorreu na semana de 30 de maio a 7 de junho, na segunda semana intensiva.

A atividade foi desenvolvida para promover a interdisciplinaridade, como referido anteriormente, é importante cultivar a interdisciplinaridade para o desenvolvimento e aprendizagens dos alunos. Uma vez que, demonstra ser uma estratégia motivadora, reflexiva, inclusiva, auxiliadora e reguladora das aprendizagens, desde que realizada com intencionalidade pedagógica para corresponder aos interesses e necessidades dos alunos.

Iniciou-se a atividade com a área do português, através da leitura e compreensão de um texto informativo, referente à tradição açoriana do Divino Espírito Santo. Começou-se com a leitura silenciosa (individualmente) e, posteriormente, a leitura em grupo. Em seguida realizou-se uma chuva de ideias, como se pode ver na Figura 7, em que os alunos referiam quais

achavam ser os valores associados as festividades do Divino Espírito Santo, previamente, foi explorado com a turma o que eram valores. Assim os alunos ficaram a conhecer os valores associados as festividades do Divino Espírito Santo.

Seguiu-se a compreensão oral, explorando a origem e características do Divino Espírito Santo, e por fim realizou-se uma ficha de compreensão do texto. Dando continuidade à atividade referida anteriormente, ainda na área de Português, começou-se por rever as características do texto dramático e seguidamente escreveu-se um texto dramático, em grupo, cada aluno teve a oportunidade de dar o seu contributo para a construção da história, para posteriormente dramatizar-se a história escrita pelos alunos. Com isto pretendeu-se descrever a tradição, ficando a conhecer melhor a referida tradição. Por fim, deu-se início aos ensaios da peça, como se pode ver na Figura 7, para posteriormente apresentar

De acordo com as aprendizagens essenciais é importante promover “o enriquecimento das experiências dramáticas dos alunos, estimulando hábitos de apreciação e fruição dos diferentes contextos culturais” (DGE, 2018, p.6). Assim, conseguiu-se ainda promover, através desta atividade, as áreas de Estudo do Meio, uma vez que segundo as AE (MEC, 2018f), faz parte desta disciplina:

(...) reconhecer e valorizar o património natural e cultural - local, nacional, etc.- identificando na paisagem elementos naturais (sítios geológicos, espaços da Rede Natura, etc.) e vestígios materiais do passado (edifícios, pontes, moinhos e estátuas, etc.), costumes, tradições, símbolos e efemérides. (p. 9)

Pretende-se ainda desenvolver a área Cidadania e Desenvolvimento uma vez que de acordo com as AE de Cidadania e Desenvolvimento (MEC, 2018), esta:

visa contribuir para o incremento de atitudes e comportamentos, de diálogo e respeito pelos outros, alicerçados em modos de estar em sociedade que tenham como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social (p. 6)

Como já foi referido anteriormente, com esta atividade, mais uma vez, verifica-se a importância de desenvolver atividades que são próximas aos alunos, uma vez que os alunos demonstram um maior interesse e ainda reforçadas competências na área de Formação Pessoal e Social, competências de Cidadania e noções características da cultura açoriana. Desenvolvendo valores associados as festividades do Divino Espírito Santo, como união, entajuda, amizade e partilha. Para além disso, as crianças/alunos ficaram a conhecer mais

uma festividade da sua cultura, de forma a potenciar o conhecimento e valorização desta cultura e ainda preservar as tradições.

Na Tabela 10, apresenta-se as áreas, domínios e subdomínios e os principais objetivos correspondentes à atividade sobre o Divino Espírito Santo, tendo em conta o tema do Relatório de Estágio.

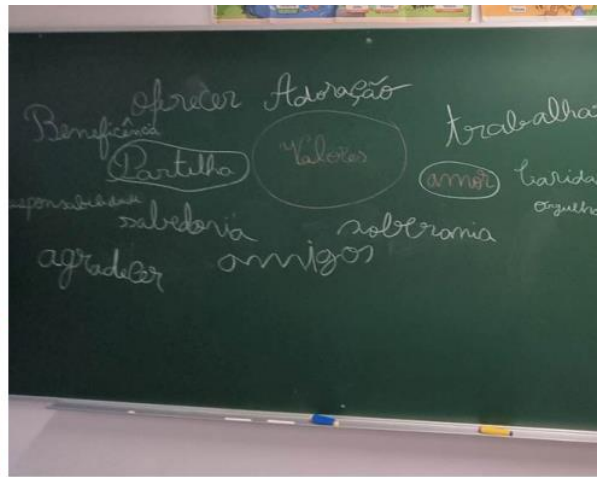
Tabela 10.

Áreas/Domínios/Subdomínios, Objetivos da atividade 3.

<p>Temas/Áreas</p>	<p>Português Leitura e Compreensão: Texto Informativo Cidadania e Desenvolvimento Tradições Estudo do Meio Cultura Expressão Dramática Peça de Teatro</p>
<p>Objetivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o Texto Informativo; • Reconhecer as características do texto informativo; • Elencar o tema do texto corretamente; • Identifica as características do texto dramático; • Explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo em diferentes atividades; • Produzir, sozinho e em grupo, pequenas cenas a partir de dados reais ou fictícios; • Adequar as possibilidades expressivas da voz a diferentes contextos e situações de comunicação; • Reconhecer a tradição açoriana presente no texto; • Reconhecer os valores associados as festividades do Divino Espírito Santo; • Reconhecer e valorizar o património natural e cultural (local e nacional), costumes, tradições, símbolos e efemérides; • Preservar a cultura açoriana; • Valorizar laços de pertença cultural.

Figura 7.

Leitura e compreensão de textos relativos ao Divino Espírito Santo (em cima) e ensaios para a peça de teatro relacionados ao tema (em baixo).



Considerações finais

Dado por terminado o presente Relatório de Estágio, importa refletir sobre o desenvolvimento do trabalho, sobre todo o processo educativo desenvolvido no estágio pedagógico e sobre as aprendizagens desenvolvidas.

Este Relatório de Estágio tem como objetivo promover o conhecimento e a valorização da cultura açoriana no ensino pré-escolar e 1º CEB, de forma a potenciar o desenvolvimento das crianças e dos alunos como cidadãos ativos e responsáveis. Para isso, apresentou-se várias atividades tradicionais às crianças/alunos, de forma a promover e preservar a cultura açoriana e potenciar o conhecimento e valorização da mesma.

A cultura é o elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem, e a escola deve-a integrar no seu contexto, portanto esta deve estar inserida nos currículos escolares, nos projetos e outras atividades pedagógicas. A cultura açoriana configura-se como um elemento importante na formação das crianças e alunos açorianos enquanto cidadãos, pois faz parte da sua identidade, da sua formação enquanto pessoas. Através das suas tradições, costumes e festividades, as crianças e os alunos açorianos desenvolvem, enquanto portugueses e europeus, a sua forma própria de ser, que é ligada à sua condição geográfica e aos valores comunitários que dela decorrem. Assim sendo, se se pretende através da educação promover a formação de cidadãos conscientes, participativos, ativos e preparados para o desenvolvimento da sociedade, há que promover o conhecimento da sua própria cultura. Isto porque, não só se criam condições para uma atitude proativa face ao contexto local, como, através do conhecimento da sua cultura, a criança e o aluno fica preparado para se abrir ao diálogo com o outro e com cultura deste, encontrando pontos comuns, mas também a criança e o aluno desenvolve competências que lhe permite aceitar a diferença.

Refletido sobre as práticas pedagógicas, observou-se que a presença da aprendizagem da cultura açoriana foi uma mais-valia para o ensino das crianças/alunos. Isto conclui-se pelo aumento generalizado da motivação e interesse dos alunos ao se utilizar temas que são próximos da sua realidade. A aprendizagem sobre cidadania deve ser participativa, permitindo que as crianças explorem suas origens culturais e desenvolvam empatia e respeito pelas diferenças. Por exemplo, quando se desenvolveu a atividade da exploração da receita dos bolos lêvedos e também da festividade do Divino Espírito Santo, os alunos demonstraram um maior interesse, contaram histórias relacionadas com as respetivas tradições, houve um maior questionamento sobre as respetivas tradições. Sendo o concelho onde se localiza a escola que se realizou o estágio pedagógico, um concelho onde se vive com grande entusiasmo as

festividades do Espírito Santo os alunos demonstraram um grande empenho em realizar a atividade e em conhecer como surgiu e os valores associados a festividade.

De acordo com o PASEO (autores, 2017) o docente deve “abordar os conteúdos de cada área do saber, associando-os a situações e problemas presentes no quotidiano da vida do aluno ou presentes no meio sociocultural e geográfico em que se insere, recorrendo a materiais e recursos diversificados” (p. 18). A utilização de exemplos próximos da realidade das crianças/alunos desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem, pois tornam os conteúdos mais relevantes, acessíveis e significativos. Assim, as crianças/alunos conseguem perceber a importância do que estão aprendendo. Exemplos próximos da realidade da criança/aluno vão também despertar um maior interesse destes, uma vez que envolvam as suas próprias experiências e vivências, para além disso as crianças/alunos sentem-se valorizadas e compreendidas, fortalecendo assim a sua autoestima e a sua identidade. Desta forma desenvolve-se competências essenciais para a formação de cidadãos críticos, empáticos, ativos, responsáveis e empoderados com a sua sociedade. Assim, ficou salientada a importância de recorrer a exemplos próximos da realidade que os alunos conhecem, pelo que as tradições açorianas se mostraram adequadas para este fim.

Apesar do balanço positivo, no decorrer do estágio pedagógico sentiu-se algumas dificuldades em promover atividades relativas à cultura açoriana, especialmente no 1.º CEB. Cada vez mais, verifica-se, no contexto escolar, a preocupação dos educadores/professores em cumprir todos os objetivos propostos pelo currículo, de forma a formar crianças/alunos capazes de dominar todos os conteúdos, não dando importância à exploração da cultura açoriana. Assim, a exploração de conteúdos relativos à cultura açoriana foi difícil de encaixar nas planificações semanais, sendo na maioria das vezes inexistente, pois a cooperante, devido à falta de tempo, dava maior importância a atividades que davam resposta as dificuldades dos alunos, respetivamente na área do português e da matemática. Para colmatar tal dificuldade, é importante promover a interdisciplinaridade nas atividades que se apresentam aos alunos, interligando as tradições e costumes com os conteúdos a serem lecionados nas várias disciplinas, tal como demonstrado durante este estágio. De acordo com o PASEO (autores, 2017) o professor deve

organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados, promovendo intencionalmente, na sala de aula ou fora dela, atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes (...) organizar e desenvolver atividades cooperativas de aprendizagem,

orientadas para a integração e troca de saberes, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio e a realização de projetos intra ou extraescolares. (p. 31)

A interdisciplinaridade demonstra ser uma estratégia motivadora, reflexiva, inclusiva, auxiliadora e reguladora das aprendizagens, desde que realizada com intencionalidade pedagógica para corresponder aos interesses e necessidades dos alunos. Além disso, promove competências que são essenciais para um futuro profissional e na vida em sociedade, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a criatividade. Assim sendo, demonstra-se a importância em desenvolver atividades diferentes e novas formas de trabalhar, promovendo a interdisciplinaridade.

O presente relatório e respectivos estágios foram importantes para o desenvolvimento e evolução favorável da estagiária enquanto educadora/professora a todos os níveis, confirmando que o estágio pedagógico contribui para o desenvolvimento de competências necessárias para o futuro profissional e para a sua formação enquanto professora cidadã, capaz de promover o desenvolvimento de uma escola também ela cidadã, comprometida com a sociedade e com a comunidade local.

Referências

- Amaral, C. E. P. (1998). Açorianidade e construção comunitária: a Região Autónoma dos Açores e o seu contexto: europeu e transatlântico. Anais do Simpósio Comemorativo do Cinquentenário do Primeiro Congresso de História Catarinense e dos 250 Anos da Presença Açoriana em Santa Catarina. Brasil: Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina. <http://hdl.handle.net/10400.3/1469>
- Bieluczyk, J., Casagrande, C. (2015). Dewey e a educação como reconstrução da experiência: implicações para os processos formativos escolares contemporâneos. *Controvérsia*, v. 11, n. 1, p. 44-56. São Leopoldo. <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/6853>
- Condessa, I., & Fialho, A. (2010). (Re)aprender a brincar na barca do pirata. Universidade dos Açores, p. 65. Ponta Delgada.
- Condessa, M., Fortuna, M., Castanho, M., Fialho, A., & Medeiros, M. (2009). A criança e a cultura regional açoriana: contributos de um olhar sobre o brincar. *Arquipélago – Ciências da Educação* (10):281 – 305.
- Costa, M., & Ianni, A. (2018). O conceito de cidadania. In: Individualização, cidadania e inclusão na sociedade contemporânea: uma análise teórica [online]. São Bernardo do Campo, SP: Editora UFABC, 2018, pp. 43-73. ISBN: 978-85-68576-95-3. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/sysng/pdf/costa-9788568576953-03.pdf>
- Direção Geral da Educação. (2012). Educação para a Cidadania – linhas orientadoras. Ministério da Educação e Ciências, pp. 1-5. Lisboa. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao_para_cidadania_linhas_orientadoras_nov2013.pdf
- Direção Regional dos Assuntos Culturais. (2015). Website oficial. Disponível em: <http://www.culturacores.azores.gov.pt/>
- Fialho, A. & Condessa, I. (2013) (Re)Aprender a brincar: memórias de infância dos seniores das ilhas Terceira e Graciosa in Medeiros, T., Ribeiro, C., Miúdo, B. Fialho, A (Coord). *Envelhecer e Conviver. Letras Lavadas*, pp. 153-170. Ponta Delgada. https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/4060/1/18_Envelhecer%20e%20Conviver%20-%20%28Re%29Aprender%20a%20brincar.pdf
- Fonseca, J. (2011). A Cidadania como Projecto Educacional: Uma Abordagem Reflexiva e Reconstitutiva. Tese de doutoramento, Universidade dos Açores. Repositório Institucional da Universidade dos Açores. <http://hdl.handle.net/10400.3/2501>
- Fonseca, J. (2015). Educar para a Cidadania Ativa, o Papel da Integração Curricular. *Saber & Educar*, (20):214-223.
- Fonseca, K. (2012). Investigação – Ação: Uma Metodologia para Prática e Reflexão Docente. *Revista Onis Ciência*, 1(2). ISSN 2182-598X

- Frassinetti, P. (2017). Interdisciplinaridade como Estratégia de Ensino-Aprendizagem no 1.º CEB e em Português e História e Geografia de Portugal no 2º CEB. Relatório de Estágio, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.
- Gerhardt, T. & Silveira, D. (2009). Métodos de Pesquisa. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52806/000728684.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Gonçalves, M. & Santos, M. A Educação para a Cidadania em Portugal o acto de Educar para a Cidadania – A Evolução e (RE)Construção do Conceito – Do Vintismo à Actualidade.
- Harper, D. (2024) education (n.), Online Etymology Dictionary. <https://www.etymonline.com/word/education>
- Laraia, R. B. (2001). Cultura – um conceito antropológico. Jorge Zahar Editor. Leal, J. (1997). Açorianidade: Literatura, Política, Etnografia. Etnográfica, I (2), 191- 211.
- Lemos, A. (2013). Cultura e Desenvolvimento Local: Estudo de Caso da d’ Orfeu – Associação Cultural. Dissertação de Mestrado, Politécnico de Coimbra. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/12789/1/ANABELA_LEMOS.pdf
- Martins, E. (2009). A Escola como Espaço Gerador de Cultura ‘DE’ e ‘PARA’ a Cidadania. Centro Universitário Moura Lacerda. Disponível em <https://core.ac.uk/download/pdf/62717818.pdf>
- Martins, G. et. al. (2017). Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. Lisboa, Ministério da Educação.
- Ministério da Educação [MEC] (2004). Organização Curricular e Programas Ensino Básico – 1.º Ciclo. Departamento de Educação Básica. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb_eafm_programa_1c_0.pdf
- Ministério da Educação [MEC] (2018). Aprendizagens Essenciais – Cidadania e Desenvolvimento - Ensino Básico - 1.º ciclo. Direção-Geral de Educação (DGE). Lisboa.
- Ministério da Educação [MEC] (2018). Aprendizagens Essenciais – Educação Artística - Ensino Básico - 1.º ciclo. Direção-Geral de Educação (DGE). Lisboa.
- Ministério da Educação [MEC] (2018). Aprendizagens Essenciais – Matemática - Ensino Básico - 1.º ciclo. Direção-Geral de Educação (DGE). Lisboa.
- Ministério da Educação [MEC] (2018a). Aprendizagens Essenciais – Português 1.º ano - Ensino Básico - 1.º ciclo. Direção-Geral de Educação (DGE). Lisboa.
- Ministério da Educação [MEC] (2018b). Aprendizagens Essenciais – Português 2.º ano - Ensino Básico - 1.º ciclo. Direção-Geral de Educação (DGE). Lisboa.
- Ministério da Educação [MEC] (2018c). Aprendizagens Essenciais – Estudo do Meio 1.ºano - Ensino Básico - 1.º ciclo. Direção-Geral de Educação (DGE). Lisboa.
- Ministério da Educação [MEC] (2018e). Aprendizagens Essenciais – Estudo do Meio 3.ºano - Ensino Básico - 1.º ciclo. Direção-Geral de Educação (DGE). Lisboa.

- Ministério da Educação [MEC] (2018f). *Aprendizagens Essenciais – Estudo do Meio 4.ºano - Ensino Básico - 1.º ciclo*. Direção-Geral de Educação (DGE). Lisboa.
- Moreira, A., Candau, V. (2003). Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. *Revista Brasileira de Educação*, 23:156-168. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/99YrW4ny4PzcYnSpVPvQMYk/?format=pdf>
- Moreira, M. & Lopes, M. (2022). Educação para os Media nas escolas: referencias e recursos para professores. *Revista De Comunicação, Cultura E Artes*, 2(1), 18-25.
- Oliveira, E. Ens, R. Andrade, & D. Mussis, C. (2003). Análise de Conteúdos e Pesquisa na Área da Educação. *Revista Diálogo Educacional*, vol. 4, núm. 9. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/6479/6383>
- Patrício, M. (2019) Educação formal, não formal e informal *in* Brites, M., Amaral, I. & Silva, T. (Eds). *Literacias Cívicas e Críticas: Refletir e praticar*. CECS, pp. 105-106. Braga. Disponível em: https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/19887/3/MRP-ED_F_NF_L.pdf
- Pires, B. (2006). *Teorias da Cultura*. Universidade Católica Editora, 2ª ed, p. 232. Lisboa. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/34080/1/9789725401361.pdf>
- Rodrigues, D. (s.d.). Património cultural, Memória social e Identidade: uma abordagem antropológica. *UBImuseum*, 1:45-52. Disponível em: <https://www.ubimuseum.ubi.pt/n01/docs/ubimuseum-n01-pdf/CS3-rodrigues-donizete-patrimonio-cultural-memoria-social-identidade-uma%20abordagem-antropologica.pdf>
- Rodrigues, S. (2011). A importância das rotinas matinais no desenvolvimento da criança no jardim de infância. Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada, Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Disponível em: http://repositorio.ipv.pt/bitstream/20.500.11960/1457/1/Sara_Rodrigues.pdf
- Santos, C. R. (2001). *Novas fronteiras e novos pactos para o património cultural*. São Paulo em perspectiva, 15 (2), 43 – 48. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/kcCJYyRRHJqHM3xh57cDGxx/?format=pdf&lang=pt>
- Santos, L., Lima, J., Garcia, F., Monteiro, F., Silva, N., Silva, J., Santos, R., Afonso, C., & Piedade, J. (2019). *Orientações metodológicas para a elaboração de trabalhos de investigação*. Instituto Universitário Militar. ISBN 978-989-99532-2-2
- Santos, M., Gonçalves, M. (s.d.). *A Transversalidade da Educação para a Cidadania*.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação / Direção-Geral da Educação (DGE). Disponível em: https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf
- Sousa, P. (2015). *A Importância do Brincar: Brincar e Jogar na Infância*. Relatório de mestrado, Instituto Superior de Educação e Ciências. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/21557/1/Tese%20Patr%C3%ADcia%20Sousa%20-ref..pdf>

- Tosta, S. (2011). Antropologia e Educação: Interfaces em construção e as culturas na escola. Revista Inter-Legere, (9), 234-250. Disponível em <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4415/3604>
- Unesco. (2000). Website oficial. Disponível em <http://www.unesco.org>
- Viana, C. (2006). Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira. Janus, Iorena, 3(4): 129-138

Apêndices

Apêndice A. Receita de Bolos Lêvedos e ficha de trabalho de Compreensão do texto.

Receita Bolo Lêvedo

Ingredientes:

500g Farinha tipo 65 sem fermento;

125 g Açúcar

125 g Manteiga

15 g Fermento fresco de padeiro

200 ml Leite gordo morno

2 Ovos

1 colher de chá de Sal



Modo de Preparação:

Coloque num recipiente a farinha (faça um pequeno buraco no centro), o leite, os ovos, o açúcar, a manteiga e o fermento. Misture tudo com uma colher de pau, até formar a massa.

Adicione o sal e misture tudo muito bem com as mãos. Retire a massa do recipiente e amasse-a muito bem. Após terminar, forme uma bola e polvilhe com farinha. Coloque num recipiente, onde deverá ficar em repouso a levedar. Deverá colocar num local tépido cerca de uma a duas horas (até dobrar o seu tamanho).

Depois da massa estar devidamente levedada, forme pequenas bolas (do tamanho de uma laranja, por exemplo) e coloque-as sob um pano de cozinha polvilhado com farinha. Utilize toda a massa para formar as várias bolas, deixado um pequeno espaço entre elas.

Polvilhe novamente todas as bolas de massa e coloque um pano por cima. Deverá agora esperar mais uma a duas horas para deixar levedar.

Aqueça a frigideira em lume brando. Espalme as bolinhas de massa, anteriormente feitas, com a ajuda de um prato ou com a mão e coloque-a na frigideira. Frite os bolos até obter uma cor dourada de ambos os lados. Dado o volume de massa, o lume deverá estar mesmo brando para não queimar o bolo lêvedo. Vire várias vezes, se necessário.

Bom apetite!

UNIVERSIDADE DOS AÇORES
Faculdade de Ciências Sociais e
Humanas

Rua da Mãe de Deus
9500-321 Ponta Delgada
Açores, Portugal